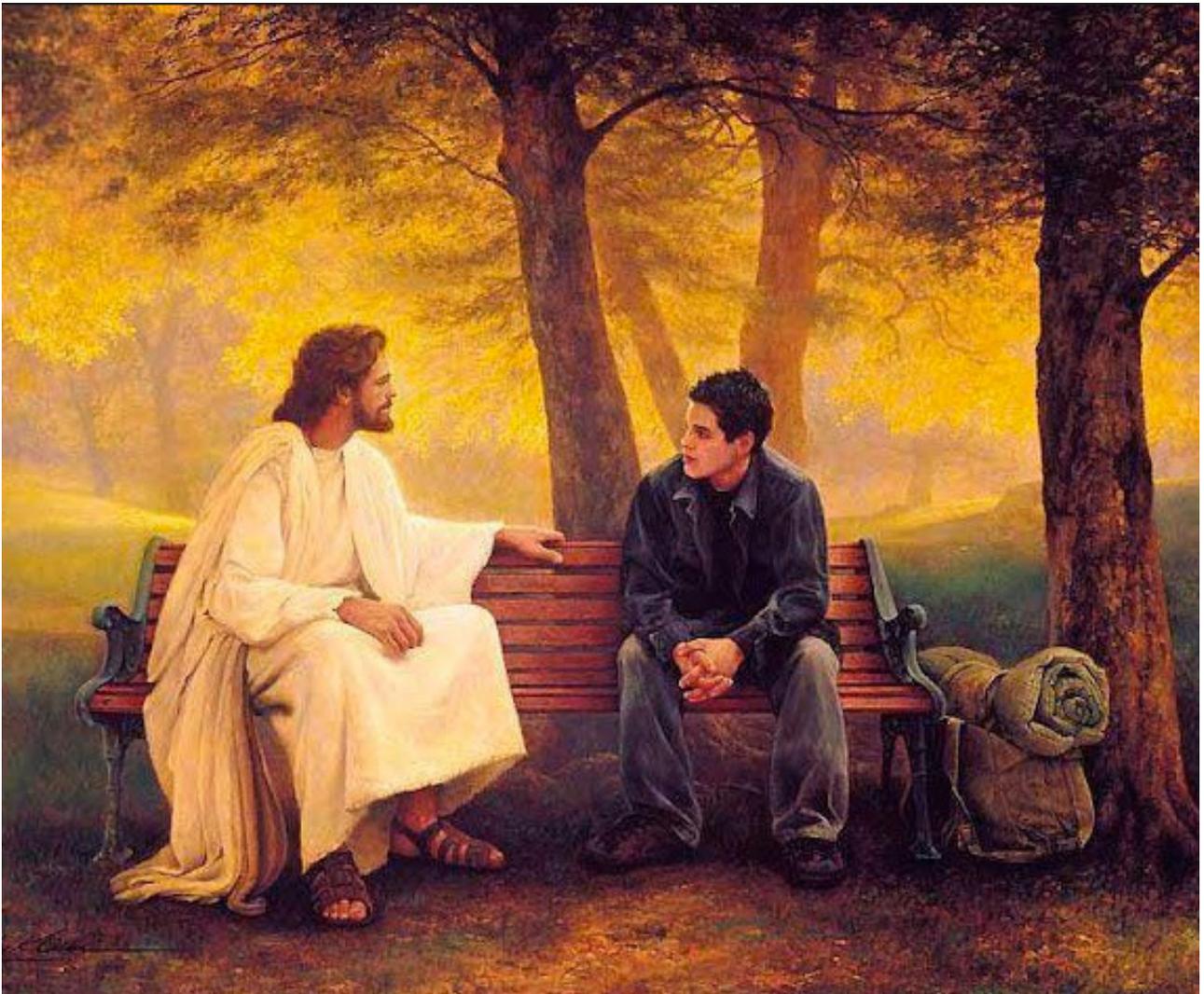


Manual Auxiliar

Para Moderadores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



4º Trimestre / ANO 4

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Moderador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

4º TRIMESTRE ANO 4

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece muito velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva.” – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

uma palavra sobre o que está para vir...

O **objetivo** do *Cornerstone Connections* é guiar-te à Bíblia para veres o quadro geral de Deus e das pessoas. Este quadro geral vai desde a primeira geração no Éden até à tua geração nos dias de hoje. É sobre a vida das pessoas à medida que o Deus do Universo interage com elas.

Se estás à procura de uma palavra vinda de Deus que seja **real**, o *Cornerstone Connections* capta a mensagem das Escrituras e desafia-te a fazer a ligação com a tua vida real.

A Palavra de Deus não é apenas real; ela é **sólida** como uma rocha. Para que a primeira geração pudesse ouvir a voz de Deus no jardim, da mesma forma como o fará o último grupo que existirá antes da Segunda Vinda de Cristo, a Palavra de Deus tem sido e continua a ser fidedigna.

A palavra vinda de Deus chega até nós nas **histórias** de pessoas que O encontraram e tomaram a decisão ou de O seguir ou de O rejeitar.

Histórias. Reais. Sólidas. Vais encontrar uma em *Dentro da História* em cada lição. *A Partir da História* vai dar-te formas de investigar a verdade para que a apliques na tua vida. Em cada lição também encontrarás:

▶ **O Que Achas?** – uma atividade mental para colocar a tua mente e o teu coração em sintonia com a história que se segue. Sempre que abordes uma história bíblica, irás até ela no contexto de uma história em que vivas diariamente.

▶ **Sábias?** – uma curta estatística ou definição que aprofunda a história ou que simplesmente providencia alguns factos úteis para leares para a lição.

▶ **Texto-chave** – um versículo que aponta um conceito-chave da história. É também um sítio muito bom para encontrares versículos que poderás memorizar e armazenar para uso mais tarde.

▶ **Frase-chave** – alguns outros versículos das Escrituras que pontuam conceitos-chave da lição. Poderás encontrar ligações entre eles e a história bíblica, bem como com a tua própria vida.

▶ **Holofote** – um breve instantâneo da contribuição de Ellen White para a história. Estes vislumbres que trazem luz sobre a passagem bíblica também te darão uma ideia daquilo que te espera na leitura sugerida para a semana, dos seus comentários inspirados da história – *O Grande Conflito*.

▶ **Perspetiva** – algumas citações de Ellen White que complementarão a mensagem central da lição.

▶ **Tornando Real** – o guia para tornares tuas as verdades sobre Deus destas histórias. Começa aqui se estiveres a estudar esta lição sozinho antes de, ou depois de, a estudares na unidade de ação da Escola Sabatina. Cada dia da semana serás guiado para explorares uma das secções da lição, para a relacionares com a história que vives, e para fazeres com que a mensagem de Deus se aplique a ti, pessoalmente.

Bem-vindo ao *Cornerstone Connections*

PS. Não te esqueças de te certificares do plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, *Dentro da História*, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes**, que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição, ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir, depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de moderador.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Outubro

Lição 1 – Tu e a Construção do Templo [p. 5]

O povo de Deus colabora na reconstrução do Templo em Jerusalém, apesar dos percalços, das dificuldades e dos perigos.

Lição 2 – Quero-te de Volta! [p. 9]

Satanás trabalhou febrilmente para desencorajar os exilados que empreendiam a obra, lembrando-lhes os seus pecados e as suas deficiências. Mas Deus, através de Zacarias, dá ao Seu povo uma mensagem de esperança.

Lição 3 – Construam-no [p. 13]

Deus continua a encorajar o Seu povo, dizendo-lhes que os seus trabalhos não são em vão. E os nossos, hoje, também não são.

Lição 4 – Uma História de Fé [p. 17]

Ester coloca a sua vida em risco para salvar o seu povo e a sua fé.

Lição 5 – A Vitória de Ester [p. 21]

A vitória sobre o poder de Satanás no nosso mundo e na nossa vida é o resultado da operação de Deus. Mas agarrar essa vitória requer coragem e fé.

Novembro

Lição 6 – Conduzindo-os para o Lar [p. 25]

A liderança de Esdras revela um desejo de estar numa relação correta com Deus e tem uma paixão pelo povo de Deus – qualidades que ainda são necessárias para os líderes de hoje.

Lição 7 – Neemias, o Profeta que Ora [p. 29]

Entre todas as admiráveis qualidades que possuía, o maior atributo de Neemias é exibido na sua reação inicial, ao começar por se voltar para Deus como sendo a fonte da redenção e da esperança.

Lição 8 – Testemunha Arriscada [p. 33]

O papel de Neemias na corte do rei, bem como a sua relação com o rei, é aquilo que posicionou Neemias para fazer a diferença em favor do seu povo.

Lição 9 – Acertando [p. 37]

Quando o povo judeu tinha ignorado as diretivas claras de Deus quanto ao modo correto de tratar os pobres e quanto à disponibilização de recursos para os pobres, Neemias e outros reuniram os recursos para resgatar os seus irmãos e as suas irmãs da escravatura.

Dezembro

Lição 10 – Com Fome de Mais [p. 41]

O idoso profeta Esdras lê a Lei ao seu povo. Não estando familiarizada com a Lei de Deus e com a Sua vontade para ela, a multidão estava esfomeada por ouvir e conhecer.

Lição 11 – Uma Vela no Escuro [p. 45]

As profecias de Isaías vêm de uma época perturbada da história judaica. No entanto, Aquele sobre Quem Isaías profetizou como trazendo salvação do pecado, do medo e do desencorajamento, é Aquele que irá realizar isso para nós, hoje.

Lição 12 – O Herói Servo [p. 49]

Quando Jesus veio, Ele não foi o tipo de Messias que Israel esperava. A sua esperança era a de uma salvação do seu problema imediato – a opressão política. Jesus tornou-Se num tipo diferente de Líder.

Lição 13 – Luz Surgindo nas Trevas [p. 53]

Através da mensagem do profeta Isaías, Deus tem estado a chamar o Seu povo, ao longo das eras, para assumir a sua missão de restaurar a Sua verdade e de observar o Sábado. É nosso privilégio praticar a guarda do Sábado agora, sabendo que iremos continuar a adorar Deus no Seu santo dia de Sábado ao longo de toda a eternidade.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

Tu e a Construção do Templo

História das Escrituras: Esdras 4-6, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 46, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Relembrar a reconstrução do Templo é uma técnica provada e segura usada há anos por pastores e anciãos para promoverem projetos de construção de igrejas. Também oferece oportunidade para demonstrar a ação de Deus através do Seu povo quando eles enfrentam grandes dificuldades ou perigo pessoal. Ele até usou um dos grandes governantes do mundo antigo, o rei Persa Dario I (522-486 a.C. – conhecido pela sua perspicácia administrativa e pelos seus vastos projetos de construção), para promover a Sua vontade. A lição desta semana usa não só a Bíblia como fonte histórica, mas inclui referências antigas arquivos e registros mencionados na Bíblia.

Durante o reinado de Ciro, um antecessor de Dario, os inimigos de Judá e Benjamin (isto é, os samaritanos) ouviram falar do esforço para reconstruir o Templo em Jerusalém, e ofereceram-se para ajudar. A sua oferta foi rejeitada porque o povo judeu tinha aprendido no exílio em Babilónia a resistir à tentação de se unir a idólatras em qualquer empreendimento. Essa recusa levou ao início dos esforços dos samaritanos para frustrarem o esforço de reconstrução, levando finalmente à sua paragem até Dario ordenar o contrário. Dario, inclusivamente, providenciou fundos do tesouro real para pagar o custo total do projeto, todos os animais necessários para os holocaustos, e as coisas de que os sacerdotes necessitavam para realizarem os seus rituais e cerimónias.

A reconstrução do Templo pode ser usada para ilustrar um sentimento de identidade de Igreja (isto é, o povo judeu decidiu fazer o trabalho sem a ajuda de outros grupos); de unidade da Igreja (isto é, o povo trabalhou unanimemente para realizar o objetivo de reconstruir o Templo); e a mordomia do tempo e dos recursos.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Entender como Deus atua através do Seu povo e de outros para realizar os Seus propósitos. (*Saber*)
- ✍ Sentir-se ligados ao povo de Deus do passado, do presente e do futuro pela maneira como respondem hoje à Sua direção. (*Sentir*)
- ✍ Dedicar-se ao serviço e à direção de Deus ao verem como Deus dirigiu o Seu povo para a reconstrução do Templo. (*Resposta*)

III. EXPLORAR

Mordomia, *Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*, nº 21: “Nós somos os mordomos de Deus, que nos confiou tempo e oportunidades, capacidades e posses, e as bênçãos da terra e os seus recursos. Nós somos responsáveis perante Ele pelo uso adequado de todas estas coisas. Nós reconhecemos a propriedade de Deus através do nosso serviço fiel a Ele e aos nossos semelhantes, e através da devolução do dízimo e dando ofertas voluntárias para a proclamação do Seu evangelho e para o apoio e crescimento da Sua igreja. Mordomia é um privilégio que nos é dado por Deus para nos educar em amor e para alcançarmos a vitória sobre o egoísmo e a cobiça. O mordomo alegra-se com as bênçãos que são derramadas sobre outros em resultado da sua fidelidade. (Génesis 1:26-28; 2:15; I Crónicas 29:14; Ageu 1:3-11; Malaquias 3:8-12; I Coríntios 9:9-14; Mateus 23:23; II Coríntios 8:1-15; Romanos 15:26 e 27).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Convide os alunos a partilharem as suas ideias sobre o desenho de um santuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia (quer dizer, um templo de hoje). Embora não sejam um ambiente em que rituais e cerimónias se realizem (ao contrário do Templo), as igrejas de hoje continuam a ser locais onde o povo de Deus se reúne para adorar, para adorar e para comunhão. O que dizem, se é que dizem alguma coisa, a arquitetura e os equipamentos das nossas igrejas sobre a nossa identidade como denominação? E as placas indicativas e o logo oficial da nossa igreja?

Nós somos uma igreja, unidos no corpo de Cristo, procurando representar o carácter de Deus diante de um mundo caído. A identidade e unidade da nossa Igreja vêm, de facto, do nosso relacionamento com Deus e do nosso desejo de seguir a Sua direção, não do estilo da nossa adoração ou da arquitetura do santuário.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em muitas áreas dos Estados Unidos da América, podem ver-se placas ao longo das estradas reconhecendo grupos que se voluntariaram para fazer a manutenção dessa secção de estrada apanhando lixo, cortando a erva e, em geral, tornando bonitas as bermas da estrada. Os nomes dos grupos que se veem nessas placas incluem famílias (uma boa maneira de se unirem!), agentes imobiliários (boa publicidade!) ou outros negócios.

Um dia fiquei momentaneamente embaçado depois de ver uma placa que dava crédito ao Agrupamento 312 do Escoteiros da América por manterem a beira da estrada impecável. Estando mais familiarizado com os Desbravadores do que com os Escoteiros da América, não tinha percebido imediatamente o que queria dizer a abreviatura. Um pouco mais à frente vi uma placa que dava crédito à Igreja ASD local, usando as iniciais ASD, em vez do nome completo da denominação. Perguntei a mim mesmo quantos transeuntes reconheceriam a abreviatura.

Na escola pública que eu frequentava, uma das funcionárias da biblioteca onde eu trabalhava como voluntário, salientava entusiasticamente que conhecia a minha igreja. Ela exclamava: "Tu és um desses Aventureiros dos Sete Dias!" Rimo-nos e analisámos o nome real da igreja e o que ele significava, mas nunca me esqueci do termo que ela usava. Nós somos Aventureiros dos Sete Dias, vivendo diariamente a nossa vida com alegria e com propósito, enquanto partilhamos o amor de Deus com aqueles que nos rodeiam.

A nossa identidade como denominação está enraizada na nossa crença de que somos uma igreja remanescente, parte da linhagem do ovo especial de Deus ao longo da história humana. O nome proclama dois dos importantes princípios que apreciamos. Pergunte aos seus alunos se se sentem parte deste movimento do Advento, começado em meados do século XIX, e do povo de Deus ao longo da História.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Deus usa o Seu povo, do passado e do presente, para realizar os Seus propósitos. Como Adventistas do Sétimo Dia estamos numa posição especial para sermos Seus servos nos últimos dias da Terra, tal como o povo judeu estava numa posição especial para reconstruir o Templo nos tempos do Velho Testamento. Essa posição vem com a responsabilidade de refletirmos o Seu carácter junto dos outros, de O servirmos com o nosso melhor esforço total, e de sermos mordomos fiéis.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Quais são os nomes das duas pessoas que avançaram para dirigir a reconstrução do Templo? Quem os ajudou? O nome dos membros fundadores da vossa igreja local é conhecido? Quem foram as pessoas-chave envolvidas no seu início?

✍ Que impacto teve o registo histórico oficial naqueles que queriam que a reconstrução do Templo parasse? Quais são alguns exemplos de registos históricos oficiais mantidos hoje em arquivos institucionais e/ou do governo? Por que razão é importante que esses registos sejam feitos e estejam acessíveis?

✍ Embora mais de 18 milhões de pessoas seja um grande número, esse número total de membros a nível mundial é pouco reconfortante quando estamos numa área onde há poucos Adventistas do Sétimo Dia. Já sentiram desânimo nessas circunstâncias? Discutam maneiras de gerar um sentimento maior de pertença a um corpo mundial de crentes ou ao povo de Deus do passado.

✍ Conseguem lembrar-se de momentos na História em que Deus usou um líder mundial para alcançar o Seu objetivo?

✍ Analise com os seus alunos a razão pela qual já não é necessário ter um Templo plenamente funcional completo com rituais cerimoniais.

✍ Que papel tem a mordomia em promover os objetivos de Deus hoje? Peça a um pastor ou a um ancião que apresente exemplos aos seus alunos de quão adequada foi a mordomia em algo tangível na sua igreja.

✍ O dirigente americano de Direitos Civis John Lewis, agora um congressista pelo Estado da Geórgia, disse que a América precisa de jovens hoje que estejam dispostos a “impedir” uma injustiça. Dê alguns exemplos bíblicos de pessoas que “impediram”. Já impediu uma situação injusta na sua comunidade? Se sim, o que diz isso sobre a nossa identidade como igreja?

✍ A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi formada em larga medida por jovens que não tinham medo de seguir a orientação de Deus. Que papel ou que influência têm os jovens na vossa igreja local ou na hierarquia administrativa da igreja mundial?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Isaías 58:11-14; Lucas 1:46-55; Apocalipse 21:22-27.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Os Adventistas do Sétimo Dia, incluindo os seus alunos, são parte de uma longa linha de povo de Deus ao longo da História. O povo judeu do tempo de Esdras estava unido devido à experiência partilhada do cativeiro babilónico, à semelhança do elo de ligação que se forma entre soldados em tempo de guerra. À medida que os jovens de hoje procuram encontrar o seu lugar na sua comunidade e no mundo, muitos adolescentes sentem-se isolados, ansiando pertencer a um grupo que partilhe um propósito comum.

O livro de Esdras é um livro histórico (tal como o é o livro de Neemias) que apresenta o desenrolar do plano de Deus para restaurar a nacionalidade judaica ao proporcionar outra oportunidade para eles cooperarem nos Seus propósitos e para demonstrarem o seu direito a existir como nação. A lição desta semana mostra como algumas pessoas, dirigidas por líderes decididos, podem fazer grandes coisas para Deus.

Esdras é um dos únicos três livros na Bíblia (juntamente com Ester e Neemias) que pertencem ao período da história judaica posterior ao exílio babilónico (depois de 586 a.C.). Todos os eventos descritos têm lugar durante a primeira metade do império persa, que durou de 539 a.C. (com a queda de Babilónia ante as forças de Ciro), até 331 a.C. (quando Dario III morreu e o império de Alexandre o grande ganhou proeminência).

O império persa ia do Irão, a Leste, até à costa da Ásia Menor, a Oeste, até às terras altas da Arménia, a Norte, e à fronteira do Egito, a Sul. Fundado por Ciro, era sua política, para apaziguar as nações conquistadas por Babilónia, reinstalá-las nas suas antigas moradas e restaurar os seus lugares de

culto. Em geral, os reis da Pérsia tentavam governar o seu império de maneira humana e equitativa, praticando a honestidade e apoiando os interesses dos povos que governavam.

Quando Ciro tomou Babilónia conheceu Daniel, que, então, já era bastante idoso. Através de Daniel, Ciro aprendeu acerca da profecia de Isaías relativamente a si mesmo e ao papel que ele devia ter em favor do povo de Deus (ver Isaías 44:21-45:13). Morreu numa campanha militar contra tribos rebeldes de Leste, depois de um reinado de nove anos.

Cambises, o filho mais velho de Ciro, reinou durante quase oito anos, seguido pelo breve reinado do falso Smerdis. Depois da sua entronização, Dario I permitiu que o trabalho do Templo recomeçasse, e a sua era foi marcada por prosperidade e ordem. Os judeus, como fizeram as outras nações dentro do império, beneficiaram da sua sábia governação. Sob a orientação espiritual dos profetas Ageu e Zacarias, acabaram o Templo e dedicaram-no no sexto ano do reinado de Dario, em 515 a.C. (Adaptado do *SDA Bible Commentary*, vol. 3, pp. 320-322).

Sugestões Para um Ensino de Excelência

O Passado, presente em imagens

Fotografias dos sítios arqueológicos de lugares bíblicos mencionados na lição, ou artefactos desses sítios, trazem o passado à vida. Os alunos vão ver que esses lugares eram tão reais como os lugares que veem à sua volta hoje. Há muitos livros e sítios na Internet que apresentam essas fotos, que podem ser facilmente apresentados aos seus alunos. Uma busca de imagens usando a palavra "Dario" encontrará muitos sítios.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Leiam e analisem o parágrafo que se encontra na página 383 de Profetas e Reis, (ed. P. SerVir), no instigador diário de quinta-feira, prestando especial atenção à frase: "Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, para que a vontade do inimigo a seu respeito não se realizasse, não andariam a tropeçar e a queixar-se." Pergunte aos seus alunos se eles se lembram de um facto, talvez depois de passado, que eles perceberam que tinha sido influenciado pela mão de Deus.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O povo de Deus está a ser guiado por Ele hoje, tal como, certamente, Ele guiou o Seu povo no passado.

Até temos hoje um profeta dos tempos modernos para nos ajudar. Embora possamos não ser construtores literais de templos, há responsabilidades que nos são dadas que requerem a nossa dedicação total à Sua orientação, uma mordomia correta do nosso tempo e dos nossos recursos, e unidade de propósito que nos levarão à Terra Prometida celestial, para vivermos com Deus para sempre.

A nossa identidade como povo de Deus dos últimos dias, que ficará firme n'Ele mesmo diante de perigo pessoal, será vista cada vez mais claramente à medida que nos aproximamos do dia da Sua vinda. Essa identidade está a ser forjada hoje, em coisas grandes e pequenas, enquanto vivemos a nossa dedicação a Deus e aos Seus preceitos. Que nós, Adventistas do Sétimo Dia, tenhamos constantemente a noção de quem somos e daquilo em que cremos, e não minimizemos quem somos e o que defendemos..

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 46, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Quero-te de Volta!

História das Escrituras: Zacarias 1-3; Zacarias 2-3:5, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 47, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O livro de Zacarias é uma série de visões dadas por Deus ao profeta para encorajar o remanescente de Judá, que trabalhava rapidamente na reconstrução do Templo de Jerusalém. A mensagem de Zacarias, como a de Ageu, é uma mensagem de esperança.

Satanás trabalhou febrilmente para desanimar, de todas as maneiras possíveis, os retornados do exílio, lembrando-lhes o seu recente exílio e a sua condição de pobreza. Mas, através de Zacarias, Deus ofereceu ao caluniado remanescente uma nova oportunidade de vida. “Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós” (Zacarias 1:3, ARC).

Deus continuou os Seus apelos a Judá prometendo banhar, de novo, o Seu povo na sua prosperidade anterior (versículo 17). Jerusalém ultrapassaria as suas fronteiras de tal maneira que não poderiam ser medidas. Deus seria as suas muralhas, e a Sua presença a sua glória (Zacarias 2).

Apesar desta grande imagística, o momento mais comovente acontece em Zacarias 3, quando Deus, através do Espírito Santo, remove a iniquidade de Josué, o sumo-sacerdote, e o veste com roupas novas. Esta mensagem está no centro da lição desta semana. Sublinhe o facto de que Deus é o “autor” e “consumador” da nossa fé. Deus aceitou as súplicas de Josué em favor do povo, tal como aceita as súplicas de Jesus em nosso favor.

Nesta mensagem de redenção e de restauração Deus prenuncia o dia em que Jesus vai redimir do pecado a Humanidade caída. Destaque também que, quando aceitamos o sacrifício de Jesus, as acusações de Satanás perdem o seu poder. Somos perfeitos em Jesus (Colossenses 2:10)

II. ALVO

Os alunos irão:

 Descobrir que Deus nos oferece um futuro brilhante com Ele no Céu. ((*Saber*))

 Experimentar a certeza de que Deus está disposto a perdoar e restaurar todos os que se arrependem do pecado. (*Sentir*)

 Aceitar a oferta de Deus de purificação e de renovação. (*Responder*)

III. EXPLORAR

O Grande Conflito, Crença Fundamental dos ASD nº 8, dos Adventistas do Sétimo Dia: “Toda a humanidade está agora envolvida no grande conflito entre Cristo e Satanás, a respeito do carácter de Deus, da Sua lei, e da Sua soberania sobre todo o universo. Este conflito foi originado no céu quando um ser criado, dotado com liberdade de escolha, numa atitude de autoexaltação se tornou Satanás, o adversário de Deus, e levou à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo quando levou Adão e Eva a pecar. ... Observado por toda a criação, este mundo tornou-se na arena do conflito universal, no qual finalmente o Deus de Amor será vindicado. Para ajudar o Seu povo neste conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos fiéis para o guiarem, protegerem e apoiarem no caminho para a salvação. (Apocalipse 12:4-9; Isaías 14:12-14; Ezequiel 28:12-18; Génesis 3; Romanos 1:19-32, 5:12-21, 8:19:22; Génesis 6-8; II Pedro 3:6; I Coríntios 4:9; Hebreus 1:14; I Pedro 5:8; II Pedro 3:6; Apocalipse 12:4-9).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Divida a classe em grupos de dois ou três e peça aos jovens que partilhem as suas classificações com o grupo. Passados uns minutos, peça a um aluno de cada grupo que apresente os três desafios mais difíceis de vencer. (Nota: Há a possibilidade que um aluno ou mais da sua classe tenha vivido, ou esteja a viver, problemas semelhantes. Se se apresentar a oportunidade, use este momento para orar pelos miúdos que possam necessitar.)

O propósito desta atividade é levar os miúdos a pensarem nos desafios enfrentados por Judá ao tentarem reconstruir a sua vida depois de 70 anos de escravatura e de sujeição noutra país. Como se isto não bastasse, enfrentavam também o fardo de que o seu próprio comportamento tinha feito com que perdessem tudo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Uma senhora elegante contou a sua comovente história num banquete em Seattle. Contou como John H. tinha assassinado o seu irmão durante um assalto, tinha passado 18 anos numa prisão em Walla Walla, [Washington, e] depois se tinha instalado na vida numa vacaria, onde ela o tinha encontrado em 1983, 20 anos depois do crime. Impelida pela ordem de Cristo para perdoar, Ruth Youngsman tinha ido ao encontro do seu inimigo e tinha declarado que lhe perdoava. Depois, levou-o ao leito de morte do seu pai, promovendo a reconciliação.

“Algumas pessoas não considerariam esta uma história de sucesso: o John não dedicou a sua vida a Cristo. Mas, no banquete do outono passado, a sua voz tremia, ao dizer: ‘Os cristãos são as únicas pessoas que conheço a quem podes matar o filho, e que te tornarão parte da sua família. Não conheço o Homem lá em cima, mas Ele certamente anda a perseguir-me.’”

“A história do John ainda não terminou; ele ainda não aceitou Cristo. Mas, tal como Cristo morreu por nós, independentemente das nossas ações ou da nossa aceitação, também a Ruth lhe perdoou incondicionalmente. Mais ainda, ela tornou-se amiga dele” (Albert H. Quie, www.higherpraise.com/illustrations/forgivness.htm).

I. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Perdão é uma graça que poucas pessoas estendem a outros neste nosso mundo frio e calculista. Contudo, se o perdão é raro, a restauração do perpetrador do erro ao estatuto de amigo é, sem dúvida, um ato de Deus.

Na lição desta semana, Deus não quer apenas que o pequeno remanescente de Judá saiba que Ele lhes perdoa; Deus vai mais longe. Ele restaura-os à comunhão consigo mesmo, através de promessas que ecoam até ao nosso tempo e situação. Embora o nosso mundo possa parecer fora de controlo, Deus está a atura nele, reconciliando a Humanidade perdida.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Deus muitas vezes oferece-nos “cenouras” antes de “paus” – as cenouras são, claro, bênçãos e os paus representam, os castigos. Que “cenouras” ofereceu Deus aos exilados que voltavam de Babilónia?
- ✍ Qual pode ter sido a razão para Deus mencionar os crimes passados de Judá quando o povo de Israel estava tão vulnerável e desesperado por ter uma vida nova, livre da opressão de Babilónia?
- ✍ Que desafios especiais deve ter enfrentado Zacarias ao transmitir esta mensagem?

✍ O que nos diz a resposta de Judá em Zacarias 1:6 acerca do papel da confissão no perdão? Esta confissão era um sinal do seu arrependimento?

✍ Em que sentido é o sumo-sacerdote Josué um “tipo” de Cristo? Em quê é ele diferente de Jesus?

✍ Na visão de Zacarias, Satanás está à direita de Josué, atirando acusações a Deus a respeito dele. As acusações de Satanás contra Josué e contra Judá eram infundadas?

✍ A remoção do pecado de Josué precedeu a sua recepção de vestes limpas. Que ato de Jesus removeu os nossos pecados? Que “veste” usamos agora? (Isaías 61:10).

Note que, nesta história, a confissão leva ao arrependimento, o qual leva ao perdão e, finalmente, à restauração através somente da justiça de Cristo.

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Êxodo 28; Isaías 53; Mateus 27; Hebreus 4:14-5:10.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. A armadilha dos pais. Os pais dos exilados de Judá que estavam a voltar tinham morrido em cativeiro. Alguns tinham fugido para o Egito, em vez de darem ouvidos à mensagem de Jeremias de não resistirem ao cativeiro babilónico, e morreram ali.

Em grande medida, foram os pais do remanescente de Judá que trouxeram o juízo de Deus sobre toda a nação. Deus sabia que a menos que entendessem o mal que os seus pais tinham feito e vissem a justiça do castigo de Deus, estariam condenados a cometer os mesmos erros.

Através de Zacarias, Deus estava a dar a Judá uma oportunidade de agarrar o futuro, mas antes de o fazerem tinham de enfrentar o passado.

2. Sem um Mediador. Em “Josué e o Anjo”, capítulo 47 de *Profetas e Reis*, Ellen White nota que “A visão que Zacarias teve de Josué e do anjo aplica-se com particular intensidade à experiência do povo de Deus nas cenas finais do grande dia da expiação. A Igreja remanescente será levada então a uma grande prova e angústia” (p. 390, ed. P. SerVir).

Na visão, Josué está diante de um Deus santo, imaculado, suplicando pelo seu caso. Enquanto suplica misericórdia para si e para a nação de Judá, Satanás está a acusá-lo. O escárnio de Satanás é profundamente perturbador para Josué. Esse será também o caso para a igreja remanescente de Deus, ao aproximar-se da segunda vinda de Jesus.

Hoje é o dia em que devemos deixar Jesus reproduzir o Seu caráter em nós, para nos preparar para esse dia.

3. Outras vozes. A mensagem de esperança de Zacarias era parte de um tema. Isaías profetizou que Deus um dia consolaria o Seu povo exilado: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados” (Isaías 40.1 e 2, ARC). Depois do cativeiro, Deus tinha um plano para fazer prosperar Judá, não para os prejudicar (Jeremias 29:11). Jesus olhou ao longo das eras do tempo para o nosso dia com o conhecimento de que, como Judá, nós também enfrentaríamos dias incertos. Aos Seus discípulos de então e de agora, Ele diz: “Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar” (João 14:1 e 2, ARC). *Ámen!*

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Grandes expectativas

Todos os aprendizes chegam a um ambiente de aprendizagem com certas expectativas. Durante um tempo de paragem, pense em perguntar aos seus alunos o que esperam ao virem à Escola Sabatina. Pergunte-lhes o que eles gostariam de ver acontecer. Gostariam de ajudar com uma parte da lição, por exemplo? Muitas vezes, os jovens ligam-se mais a outros jovens do que se ligam aos seus professores.

Depois de saber o que os seus jovens esperam, podem então ajustar a classe para expandir o leque de experiências que eles recebem. Os jovens de hoje, saturados de média e conhecedores de tecnologia, podem esmagar um professor com o seu desejo de terem uma Escola Sabatina centrada no entretenimento. Resista à pressão para ser dirigido pelo entretenimento. Torne a aprendizagem interessante através do uso de media, por exemplo, mas tente não exagerar isto.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e que escolham, cada um deles, o versículo que lhe fale mais diretamente, e deixe que expliquem porque escolheram esse versículo.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Peça aos alunos que formem pares. Peça a cada aluno que pense numa área na sua vida que precisa de ser total e completamente entregue a Deus. Os alunos não devem partilhar isto com os seus parceiros de oração.

Depois de os alunos terem oportunidade de pensarem na sua área de necessidade, peça a cada aluno que ore pelo outro membro do par, e vice-versa. Peça aos miúdos que foquem as suas orações, pedindo a Deus que dê força ao seu parceiro de oração para Lhe entregar o seu desafio. Termine com uma oração de gratidão.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

A necessidade humana do perdão e da restauração de Deus é incessante e insaciável. Lee Strobel, um autor apologético cristão americano, escreveu: "Se és um seguidor de Jesus, mas te sentes distante d'Ele durante esta fase da vida, se estás a ter dificuldade em confiar facilmente no Seu perdão, poderá ser por estares a recusar teimosamente abrir mão da tua animosidade para com outra pessoa?"

Deus prometeu a Judá que voltaria para eles se eles voltassem para Ele. A promessa era condicional, mas Aquele que prometeu era fiel. Ele cumpriria a Sua palavra, embora a deles fosse certamente falhar.

Através de Zacarias, Deus deu a Judá um motivo para ter esperança. Embora escarnecidos e difamados pelo inimigo, Ele não só os ajudaria a reconstruírem a sua vida destrozada; também removeria os seus

pecados e vesti-los-ia de novo com roupas limpas. Ele censuraria Satanás.
Deus está a falar-vos a vocês e a mim hoje, convidando-nos a tomarmos posse da Sua maravilhosa oferta de amor.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 47, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Construam-no

História das Escrituras: Zacarias 2; Esdras 6, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 48, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O remanescente de Judá, dirigido por Zorobabel, enfrentava uma multidão hostil de pessimistas decididos a impedir a reconstrução do Templo judaico em Jerusalém.

No entanto, salienta Esdras 6, Deus atuou poderosamente em favor do Seu amado povo. Usou o rei Dario para promulgar um decreto há muito perdido que dava a Judá permissão para reconstruir o Templo. Através de Zacarias, Deus prometeu que Ele mesmo viria a Jerusalém e habitaria com eles, uma referência profética clara ao futuro advento do Messias.

A mensagem de Zacarias destinava-se a dar esperança e ânimo, especialmente a Zorobabel. Deus queria que ele soubesse que o seu trabalho de edificar o Templo de Deus não tinha sido em vão, e, hoje, o nosso também não o é. A terminação do trabalho seria conseguida “não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6, ARC).

No centro do estudo desta semana está a promessa de Deus de nos ajudar ao longo dos desafios que enfrentamos ao fazermos a Sua vontade. Nós, tal como o antigo Judá, estamos metaforicamente a construir a casa de Deus aqui na Terra. Trabalhamos para levar outros a Ele, e trabalhamos para sermos como Ele. Nos dois esforços, nada podemos fazer sem a Sua direção e apoio.

I. ALVO

Os alunos irão:

✍ Aprender que o chamado de Deus para fazermos grandes coisas é acompanhado pelo poder para realizarmos a tarefa. (*Saber*)

✍ Experimentar a paz que vem de confiarmos em Deus nas provações. (*Sentir*)

✍ Aceitar uma oportunidade para entregarem todos os seus planos a Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

A Igreja, Crença Fundamental dos ASD nº 12, dos Adventistas do Sétimo Dia: “A igreja é a comunidade de crentes que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade com o povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, nós somos chamados a sair do mundo; e juntamo-nos para adorar Deus, para confraternizar uns com os outros, para sermos instruídos na palavra, para celebrar a Santa Ceia, para servir a humanidade e para proclamar o evangelho a todo o mundo. A igreja obtém a sua autoridade de Cristo, que é o verbo encarnado, e das Escrituras, que são a Palavra escrita. A igreja é a família de Deus; e os seus membros foram adotados por Ele como Seus filhos, e vivem sob a nova aliança. A igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé da qual o próprio Cristo é a Cabeça. (Gênesis 12:3; Êxodo 19:3-7; Mateus 16:13-20; 18:18; 28:19 e 20; Atos 2:38-42; 7:38; Efésios 1:22 e 23; 2:19-22; 3:8-11; 5:23-27; Colossenses 1:17 e 18; I Pedro 2:9).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar esses e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Depois de os jovens terem algum tempo para organizarem as suas respostas, peça-lhes que partilhem qual a ação parental que colocaram em primeiro lugar na sua lista. Nota: Muitos jovens não acreditam que precisem de seja o que for dos seus pais, mas insista com eles para darem uma resposta. O objetivo deste exercício é destacar a nossa necessidade de encorajamento, por palavras e atos, da parte dos nossos pais e, por extensão, de Deus. Deus, através de Zacarias, estava a oferecer a Israel esperança em circunstâncias extremamente difíceis. É por isso que a mensagem de Zacarias é essencial para nós, hoje.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Darrell Pace, medalha de ouro dos Jogos Olímpicos, devia fazer uma exibição de tiro ao arco no Central Park da cidade de Nova Iorque, e o evento teve cobertura de todos os meios de comunicação. Atirando setas de ponta de aço usadas na caça, Pace acertou, sem falhar uma única vez, no centro do alvo. Depois, pediu um voluntário. "Tudo o que têm a fazer", disse Pace, "é segurar esta maçã na mão, à altura da cintura." O correspondente da ABC Josh Howell deu um corajoso passo em frente. Ali estava ele, com uma pequena maçã na mão, com uma maçã maior na sua garganta. Pace apontou de uma distância de 30 metros, enquanto toda a gente retinha a respiração. Então, TCHOK – um tiro certo que fez explodir a maçã, antes de acertar no alvo por detrás dela. Toda a gente aplaudiu Howell que era todo sorrisos – até que o seu operador de câmara se aproximou com um aspeto de cão abandonado. "Lamento, Josh," disse ele. "Não gravei o evento. Tive um problema com o meu visor. Podes repetir, por favor?"

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quantos de nós nos ofereceríamos como voluntários a primeira vez, quanto mais a segunda, com uma seta apontada para nós? No entanto, a fé em Deus requer não apenas uma, mas múltiplas ações. Zorobabel e o remanescente de Judá enfrentavam um desafio assustador: "Construir um Templo para Deus" – em território hostil. Cada dia que o povo e os construtores saíam para fazer a vontade de Deus, tinham de exercer uma fé inflexível – especialmente Zorobabel. Não havia presunção nenhuma na mensagem de Zacarias. Deus seria o Autor e o Consumador da fé de Judá, e essa é a mensagem de que todos precisamos ao aproximarmo-nos de provas assustadoras antes de Jesus vir!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

 Para começar, peça que levantem a mão os alunos que alguma vez leram os livros de Esdras e de Zacarias. Isto vai dar-lhe uma ideia de quanto pano de fundo vai precisar de partilhar mais tarde.

 Que coisas específicas fez Deus para garantir o êxito de Judá durante o processo de reconstrução? Isto foi uma fonte de consolo para eles?

 A reconstrução do Templo de Jerusalém foi ordenada por Deus apenas para Ele poder ser adorado e reverenciado? Que papel desempenhava o Templo na vida judaica? O que acontecia no Templo?

 Que impacto teria a reconstrução do Templo sobre as nações vizinhas? Lembre-se de que, quando Deus chamou Israel para ser o Seu povo peculiar (Êxodo 19), Ele tinha em mente abençoar todo o mundo. Em que sentido é que a reconstrução do Templo era uma continuação do plano original de Deus para Israel?

 A adversidade que Judá enfrentou não é diferente daquela que enfrentamos hoje quando procuramos obedecer às ordens de Deus. Peça aos alunos que falem de alguns dos obstáculos atuais que enfrentam na sua obediência a Deus. Os israelitas enfrentaram tentações/desafios semelhantes?

✍ A Deus de nos pôr em cativeiro antes de decidirmos segui-l'O? Que papel teve a recordação que Israel tinha da horrível experiência em Babilónia na sua disposição para confiar em Deus?

✍ Zorobabel enfrentou desafios únicos como líder no esforço de Deus para reconstruir o Templo. Como é que a profecia da proteção e da bênção de Deus durante o processo de reconstrução, feita por Zacarias, o fez sentir-se?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Êxodo 19 e 20; Deuterónimo 28-30; Esdras 4-6.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. O nome diz tudo. Zacarias foi escolhido por Deus para apresentar uma mensagem muito necessária de esperança ao antigo Judá e a nós hoje. Vejam esta coincidência propositada: O nome de Zacarias significa "Jeová lembra-Se". É um descendente de Ido, de uma tribo sacerdotal. Ido significa "no tempo determinado". Muitos dos nomes dos profetas antigos resumiam a sua mensagem, mas esta ligação é especial. Parece feita de propósito para comunicar o amor de Deus por Judá depois do seu cativeiro.

De que vai Deus lembrar-Se? Do Seu concerto. Deus nunca vai esquecer o Seu povo nem as promessas que lhes fez (Isaías 49:16), e, no tempo indicado, vai abençoá-los!

2. Deus em ação. A derrota de Babilónia às mãos dos persas produziu a libertação de Judá. Quando Zorobabel conduziu um grupo de Judá de volta a Jerusalém, foi miraculosamente autorizado a começar a reconstrução do templo. Isto não se deveu à generosidade dos persas.

"No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias) despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como, também, por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém" (Esdras 1:1-3, ARC).

O que nos dizem estes versículos acerca da disponibilidade de Deus para usar os pagãos para abençoar o Seu povo? Se Deus a pagã Babilónia para punir Judá, por que razão não poderia usar também a pagã Pérsia para abençoar Judá?

3. A Igreja. O remanescente de Judá é um símbolo da Igreja remanescente de Deus no tempo do fim. A Igreja vai enfrentar desafios e perplexidades até à volta de Jesus, mas não deve vacilar nem duvidar da proteção e da providência de Deus.

Ellen White escreve: "O poder e a força do homem não estabeleceram a Igreja de Deus, nem a podem destruir. A Igreja fundada não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, "e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Mat. 16:18. A presença de Deus dá estabilidade à Sua causa" (Profetas e Reis, cap. 48, p. 396, ed. P. SerVir).

Reparem que a Igreja não é estabilizada pelas suas doutrinas, pela sua alimentação ou por qualquer outra coisa. É estabilizada pela presença de Deus. Um mero assentimento à verdade, sem a presença de Deus no coração, não nos vai proteger nos últimos dias da história da Terra. Deus estava com Zorobabel e com Judá. Foi por isso que tiveram êxito, e é por isso que nós também vamos ter êxito.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Abram-se

Os jovens muitas vezes interessam-se pelo tema quando veem que é importante na vida real, que fez a diferença na vida de alguém que conhecem. Lembra-se de algum momento na sua vida em que Deus não foi o único foco da sua vida? Sentir-se-ia confortável ao partilhar como era a sua vida quando não havia "lugar" para Deus?

Evite generalizações, se possível. Pense numa diferença palpável que dar um lugar a Deus fez na sua vida. Por favor, não revele nenhum segredo íntimo obscuro.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Traga para a classe diversas ferramentas usadas na construção. Ou, melhor ainda, peça a um membro de igreja que trabalhe na construção que traga algumas das suas ferramentas para a classe.

Ao preparar-se para terminar, peça-lhe que entre e que explique rapidamente para que é usada cada ferramenta. Depois, termine pedindo aos seus alunos que pensem na vida que estão a construir. Peça-lhes que reflitam em silêncio na pergunta: De que ferramentas preciso para construir um relacionamento com Deus?

Termine com uma oração pedindo a Deus que ajude cada um a estar mais perto d'Ele.

Resumo

Partilhe os pensamentos seguintes por palavras suas:

Malaquias 3:6 recorda-nos de que Deus não muda. As Suas promessas são tão certas que, uma vez pronunciadas, têm o mesmo peso de bênção como se fossem pronunciadas hoje. O Deus que ordenou a reconstrução do Templo tocando o coração de um rei pagão é o mesmo Deus que impele o nosso coração a servi-l'O hoje.

O Deus que providenciou materiais e meios para edificar o Templo quer construir um lugar no nosso coração hoje. Não devemos perder de vista o facto de que o Templo foi a primeira coisa que Deus ordenou que fosse edificada depois do cativeiro de Judá.

Realizar esta tarefa significava que o povo teria de enfrentar dificuldades, mas o propósito de Deus era firme e, através de Zacarias, encorajou Judá a perseverar. Esta história relembra-nos de que o nosso relacionamento com Deus deve estar sempre em primeiro lugar na nossa vida. Devemos edificar um lugar para Ele, para que Ele possa habitar connosco até Ele voltar para nos levar para um lugar construído para nós.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 48, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Uma História de Fé

História das Escrituras: Ester 1-4, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 49, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

“Aproximadamente cinquenta mil dos filhos do cativo tinham aproveitado o decreto que lhes permitia voltar. Esses, entretanto, eram apenas um simples remanescente. Centenas de milhares de israelitas tinham escolhido permanecer na Medo-Pérsia, em vez de enfrentar as durezas do caminho de regresso e o restabelecimento nas suas desoladas cidades e lares.

Tinha passado uma vintena ou mais de anos, quando um segundo decreto, tão favorável como o primeiro, foi assinado por Dario Histapes, o rei que então governava. Assim Deus, na Sua misericórdia, deu outra oportunidade aos judeus para que voltassem à terra dos seus antepassados. O Senhor previra os tempos turbulentos que se seguiriam durante o reinado de Xerxes – o Assuero do livro de Ester – e inspirou Zacarias a que insistisse com os exilados para que voltassem [Zacarias 2:7-9]. ...

Entretanto, a maioria dos que deixaram de responder ao decreto permaneceram indiferentes a posteriores influências. E mesmo quando Zacarias os advertiu para que fugissem de Babilónia sem mais demora, não deram ouvidos ao convite. Entretanto, as condições na Medo-Pérsia estavam a mudar rapidamente. ...

Mal orientado por falsas acusações de Hamã, Xerxes foi induzido a promulgar um decreto determinando o massacre de todo o povo judeu “espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias” da Medo-Pérsia. ... O decreto dos medos e persas não podia ser revogado. Aparentemente todos os israelitas estavam condenados à destruição. Mas na providência de Deus, Ester tinha sido escolhida como rainha. ...

A crise que Ester enfrentava exigia ação decidida. Mas tanto ela como Mardoqueu sentiam que, a menos que Deus atuasse em seu favor, os seus esforços seriam vão. Assim, Ester dedicou tempo à comunhão com Deus. “Vai”, mandou ela dizer a Mardoqueu, “ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite. Eu e as minhas moças também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; e, perecendo, pereço” [Ester 4:16].

Os acontecimentos que se seguiram – a apresentação de Ester perante o rei, o notável favor que ele lhe mostrou, os banquetes do rei e da rainha com Hamã como o único convidado, o sono perturbado do rei, a honra pública mostrada a Mardoqueu, e a humilhação e queda de Hamã – tudo pertence a uma história familiar. Deus agiu maravilhosamente em favor do Seu povo” (Royalty and Ruin, pp. 211 e 212).

Embora os judeus do tempo de Ester não tivessem dado ouvidos ao apelo para voltarem à sua terra natal e reconstruírem o Templo em Jerusalém, Deus providenciou uma solução para os salvar do que parecia uma morte certa. Na Sua grande misericórdia, Deus nomeou Ester nesse momento na História, quando ela podia ter um papel que mais ninguém podia. Foi através desta mulher humilde, sábia e de oração que Deus ofereceu uma segunda oportunidade aos judeus que tinham escolhido uma vida de facilidades e conforto numa terra estrangeira em vez das dificuldades envolvidas na reconstrução do Templo de Deus que estava em ruínas. Na história de Ester, notem a forte devoção a Deus e a sua lealdade à sua nação. Ela não recuou diante de grande perigo. Em vez disso, esteve disposta a arriscar a sua própria vida por amor do seu povo para poder conseguir o seu livramento através de uma reversão do decreto de morte. Entretanto, ela não confiava na sua própria força. Ela orou e jejuou durante três dias, submetendo-se completamente à orientação de Deus e deixando nas Suas mãos a solução.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ter a noção da importância da fé em Jesus Cristo. (*Saber*)

✍ Ter um sentimento de paz ao saberem que Deus nunca está ausente da sua vida. (*Sentir*)

✍ Confiar em Deus em tempos difíceis, em vez de procurarem a resposta no mundo ou neles mesmos. (Responder)

III. EXPLORAR

Deus o Pai, Crença Fundamental dos ASD nº 3: “Deus, o Pai eterno é o Criador, a Fonte, Sustentáculo, e Soberano de toda a criação. Ele é Justo e Santo, Misericordioso e Gracioso, tardio em irar-se e constante no amor e na fidelidade. As qualidades e poderes exibidos no Filho e no Espírito Santo são também revelações do Pai. (Gênesis 1:1; Êxodo 34:6 e 7; Deuteronómio 4:35; Salmo 110:1, 4; João 3:16; 14:9; I Coríntios 15:28; I Timóteo 1:17; I João 4:8; Apocalipse 4:11).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Divida todos em grupos. Diga a cada grupo para pensar numa situação na vida deles em que a fé tenha sido o elemento-chave. Depois de eles fazerem isso, peça a cada grupo que partilhe a situação que eles encontraram e que explique por que razão pensaram nela. Depois pergunte-lhes se, eles mesmos, já alguma vez estiveram numa situação semelhante. Peça-lhes, também, que digam o nome de uma pessoa famosa da História ou mesmo de hoje que tenha demonstrado fé ou confiança em Deus em vez de confiar em si mesma.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Na Rússia, antes de o muro de Berlim cair, as pessoas não eram livres de adorar como quisessem. Muitos cristãos não tinham outra opção, senão adorarem Deus em segredo. Num certo dia, um grupo de crentes reuniu-se em segredo, para ter um serviço de culto. Quando já estavam a praticar o seu culto, um grupo de soldados russos abriu violentamente a porta. Estavam todos armados com espingardas. Disseram às pessoas que quem não fosse cristão devia sair imediatamente, mas todos os que tivessem vindo para adorar o Senhor deviam ficar.

As pessoas começaram a evacuar a sala. A maior parte das pessoas saiu; mas ainda ficaram alguns crentes. Então, os soldados fecharam a porta e trancaram-na. Depois, puseram de lado as armas e disseram às pessoas que ainda estavam na sala que eles também eram cristãos e que queriam adorar Deus com crentes verdadeiros.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Muitas vezes podemos pensar que temos muita fé no Senhor, mas quando a situação muda, e a fé se torna necessária, parece que esquecemos que Deus está connosco. De que maneira é que as ações de Ester demonstraram a sua fé em Deus?

✍ Qual foi a reação inicial de Hamã para com Mardoqueu quando percebeu que este não se curvaria diante dele?

✍ O que nos leva a termos fé em Deus? Na sua opinião, qual foi a força motivadora que levou Ester a fazer o que fez?

✍ Por que acha que Hamã estava tão desejoso e era tão insistente quanto a perseguir o povo de Ester?

✍ O rei Xerxes deu ouvidos a Hamã e concedeu-lhe o que ele queria. Na sua opinião, por que razão deixou o rei que Hamã cometesse atos tão horríveis?

✍ Mencione algumas maneiras em que Ester pode ser um exemplo para nós na nossa fé e na forma como confiamos em Deus.

✍ O que podemos aprender do exemplo de Ester quando enfrentamos situações de crise graves?

✍ Descreva um evento em que você ou alguém que conhece experimentou uma resposta miraculosa de Deus à oração.

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Lucas 17:6; Mateus 8:26; Romanos 5:2; Deuteronomio 11:32; II Crônicas 19:9.

Outra razão para termos fé em Deus é que Ele é fiel para conosco. Aqui ficam alguns versículos do livro de Salmos que falam da fidelidade de Deus: Salmo 57:10; 71:22; 91:4; 108:4.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Ao longo da nossa vida, temos momentos em que nos sentimos como se estivéssemos no topo da montanha, e outras vezes em que nos sentimos como se estivéssemos num vale. Deus quer que ponhamos a nossa fé n'Ele quer estejamos a passar por bons ou por maus momentos. Na história de Ester vemos como, mesmo nas mais trágicas circunstâncias, ela não vacilou na sua fé firme em Deus.

No entanto, devemos olhar para outro personagem nesta história que demonstrou fé em Deus – Mardoqueu. Ele sabia como a ira de Hamã podia ser usada contra ele, mas não se curvaria diante dele. Amava Deus demasiado para dar a sua reverência a qualquer outro, que não a Ele. Ao não se curvar diante de Hamã, sabia que podia estar a enfrentar morte certa, mas não se curvou diante da arrogância e da presunção de Hamã. Pôs a sua fé em que Deus estava ao seu lado, fosse livrado das garras da morte ou não. De certo modo, ele demonstrou a sua fé como Ester também fez. Ambos sabiam que estavam a arriscar a vida com as suas ações, mas tomaram posição por Deus porque confiavam no seu Pai celestial.

Nesta história, Hamã é o exemplo perfeito de um homem arrogante sedento de poder que, erradamente, reivindicava prerrogativas que pertencem a Deus, porque só Ele é digno da nossa adoração. A sua arrogância e o seu desprezo pelos outros foi o que, realmente, provocou a sua queda. A fé de Ester em Deus foi o que, realmente, a salvou, e ao seu povo, da insaciável sede de poder e de controlo de Hamã. Na nossa vida, podemos entrar em contacto com muitos Hamãs. Podemos conhecer pessoas que, pela sua arrogância, só querem ser reconhecidas e ter o poder de usar outras pessoas. De vemos ser cuidadosos, para não nos tornamos como Hamã. O orgulho é um defeito de carácter que leva á ruína certa, como aconteceu com Lúcifer.

Temos muito a aprender com o exemplo cristão de Ester. A sua vida é um modelo de fé inflexível em Deus, de integridade e de humilde devoção. Se pusermos a nossa confiança em Deus, então nem mesmo os mais poderosos Hamãs do nosso tempo podem controlar-nos ou usar-nos. Devemos a nossa verdadeira fidelidade e adoração apenas a Deus. Se colocarmos a nossa fé n'Ele, Ele vai abençoar-nos mais do que imaginamos.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Encenando a fé durante as dificuldades

Quando enfrentamos dificuldades e tragédias é fácil ficarmos desanimados. No entanto, se pusermos a nossa fé em Deus podemos confiar que Ele estará ao nosso lado e que não nos abandonará.

Trabalhar com os seus alunos para desenvolver uma encenação com personagens bíblicos (como Ester ou Mardoqueu) pode ajudá-los a explorar a experiências de outros que passaram por dificuldades e a aprenderam com o seu exemplo de coragem, de integridade e de fé firme em Deus. Peça a uma aluna que interprete o papel de Ester e peça a vários outros que lhe façam perguntas sobre a vida dela. Então, a "Ester" responderá na primeira pessoa. A discussão em grupo pode ajudar os alunos a interiorizarem a mensagem da história e a aplicar de maneiras práticas os princípios ensinados nesta história.

Ensinando...

Dirija os seus alunos para outras secções da sua lição.

Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Ou pode distribuir as passagens a pares de alunos que as leiam em voz alta e depois analisem, a fim de escolherem a mais relevante para eles.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Peça aos alunos que façam uma lista das maneiras como podem exercer fé na sua vida diária. Assegure-se de que os alunos sabem que, mesmo que não estejam a passar por provações extremas, como passou Ester, podem ir a Deus, até mesmo com os problemas mais simples e confiar que Ele vai cuidar deles seja qual for a circunstância – seja pequena ou grande. Relembre-lhes a importância que têm aos olhos do seu Criador.

Resumo

Partilhe os pensamentos seguintes por palavras suas:

Provérbios 3:5 e 6 diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (ARC).

A história da rainha Ester está cheia de lições de fé emocionantes e de firme confiança em Deus em face de perigo e de ameaças à sua vida. Ela esteve disposta a arriscar a sua vida para salvar da destruição a sua nação. É na sua firme fé em tempos de dificuldades que devemos ponderar. Todos já experimentámos alguns contratempos nalgum momento da nossa vida, e essas situações difíceis muitas vezes põem à prova a nossa fé em Deus. É nas experiências do dia-a-dia que aprendemos a apoiar-nos em Deus e a confiarmos n’Ele para nos guiar a cada passo do caminho. Como aconteceu com Ester, Deus quer que olhemos para Ele em busca de ajuda, sempre que enfrentarmos tempos difíceis. No Salmo 46:1, a Bíblia diz: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.”

Ponderem as implicações e os resultados da oração unida. Deus deseja ouvir os Seus filhos que O buscam em fé, tal como fez com a rainha Ester.

Estão dispostos a deixar que Deus vos use como agentes de mudança? Ele fará grandes coisas mesmo através da mais humilde criança, jovem ou adulto que submete a sua vontade a Deus e que coopera com Ele. Lembremo-nos de que o nosso Deus é o mesmo Deus operador de milagres que deu a vitória a Ester e à sua nação. Ele está mais do que disposto a dar-nos a vitória também quando pomos a nossa confiança n’Ele!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 49, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

A Vitória de Ester

História das Escrituras: Ester 5-10, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 49, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Finalmente convencida de que tinha chegado à posição real “para um tempo como este”, Ester reconheceu a sua missão. Depois de ter orado e jejuado durante três dias juntamente com Mardoqueu e com toda a nação judaica, a rainha Ester aproximou-se do rei com risco da própria vida.

Quando o rei estendeu o cetro, em sinal de favor para com Ester, ela ainda não apresentou a sua petição. Em vez disso, convidou o rei e Hamã para um banquete. Depois de eles terem aparecido para esse evento, ela convidou-os para um segundo banquete antes de, finalmente, levantar a questão do decreto contra os judeus. Estaria Ester assustada? A definir uma estratégia? A ganhar tempo? Fosse qual fosse o seu raciocínio, os seus esforços deram resultado. Pediu ao rei que poupasse o seu povo, e ele concordou. Hamã, que no passado tinha sido o poder por detrás do trono, de repente viu tudo virado do avesso. Agora era ele a vítima da ira do rei, e Ester, Mardoqueu e os judeus experimentaram o dom divino da vitória.

Deus respondeu à oração de fé de Ester e usou a sua influência como esposa amada e preferida de Assuero para revelar ao rei o maligno complô do inimigo e produzir uma reviravolta dos eventos para salvar o Seu povo. Uma lição-chave da história é que Deus pode usar qualquer pessoa que esteja disposta a ser um instrumento nas Suas mãos e a cumprir os Seus propósitos.

Esta lição foca-se na vitória que podemos ter através de Cristo – vitória sobre o pecado, sobre a tentação, sobre o poder de Satanás no nosso mundo e na nossa vida. A vitória é obra de Deus, mas agarrá-la requer coragem da nossa parte – coragem que Ester teve. Também requer fé – pôr a nossa confiança no Deus que pode tirar o bem das piores circunstâncias.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que Deus promete a vitória não só sobre inimigos literais, mas também sobre o pecado e sobre a tentação. (*Saber*)
- ✍ Sentir confiança no amor de Deus e na Sua capacidade para dar a vitória. (*Sentir*)
- ✍ Escolher tomar uma posição corajosa, como a de Ester, sabendo que Deus estará com eles. (*Responder*)

III. EXPLORAR

A Experiência da Salvação, Crença Fundamental dos ASD nº 10: “Na Sua infinita graça e misericórdia Deus tornou Cristo, que não conheceu pecado, Deus o tornou pecado por nós para que n’Ele nós pudéssemos ser tornados justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, nós sentimos as nossas necessidades, reconhecemos os nossos pecados, arrependemo-nos das nossas transgressões, e exercemos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Esta fé que recebe a salvação chega-nos através do poder divino da Palavra e é dom da graça de Deus. Através de Cristo nós somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e somos libertos do domínio do pecado. (Gênesis 3:15; Isaías 45:22; 53; Jeremias 31:31-34; Ezequiel 33:11; 36:25-27; Habacuque 2:4; Marcos 9:23 e 24; João 3:3-8, 16; 16:8; Romanos 3:21-26; 5:6-10; 8:1-4, 14-17; 10:17; 12:2; II Coríntios 5:17-21; Gálatas 1:4; 3:13 e 14, 26; 4:4-7; Efésios 2:4-10; Colossenses 1:13 e 14; Tito 3:3-7; Hebreus 8:7-12; I Pedro 1:23; 2:21 e 22; II Pedro 1:3 e 4; Apocalipse 13:8.).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, pergunte o seguinte.

Todos passamos por dificuldades e problemas na vida – mas também experimentamos vitórias. De facto, como cristãos, devemos esperar a vitória. Como é que lidamos com a situação, quando Deus responde às nossas orações?

Dê a cada pessoa na classe uma folha de papel e um lápis. Peça-lhes para escreverem todas as “vitórias” de que se lembrem na sua vida – orações respondidas, ocasiões em que venceram a tentação, ou em que encontraram uma solução para um problema difícil. Peça a cada pessoa que escolha da lista uma coisa que se sinta à vontade para partilhar com os outros, depois passe por todos (numa classe grande, divida em grupos) e peça a cada pessoa que fale de uma vitória que experimentou com a ajuda de Deus.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

No passado, quando as pessoas assistiam a um evento desportivo na TV, estavam a ver as coisas a acontecerem. Tal como aqueles que estavam nas bancadas, não faziam a mínima ideia do resultado até ter terminado o jogo. Os espetadores em casa, estavam sentados em verdadeiro suspense enquanto o jogo de futebol, ou de hóquei, ou de basebol decorria.

Ainda podemos fazê-lo, evidentemente. Mas atualmente, também temos a gravação de vídeo, gravação digital, e todos os outros meios imagináveis para gravarmos o que vemos como entretenimento. Se tem de estar ausente na noite em que há um grande jogo, pode gravá-lo e ver mais tarde.

Já alguma vez se sentou a ver um evento desportivo pré-gravado sabendo já o resultado? Continua a sentir-se entusiasmado ao ver a sua equipa jogar, e festeja quando ela marca pontos, mas já sabe que vão ganhar.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Na nossa vida cristã enfrentamos desafios, transtornos e provações. Mas sabemos que o resultado será a vitória, se confiarmos em Jesus. Ele já ganhou o jogo por nós. Não somos apenas espetadores, mas jogadores; jogamos com a confiança de sabermos que a vitória já está garantida.

Histórias bíblicas como a de Ester desafiam-nos a confiar em Deus plenamente – a tomarmos posição por aquilo em que acreditamos, a fazermos o que é certo mesmo que seja impopular. As mesmas histórias vêm com a garantia de que Deus nos dará a vitória – mesmo que a nossa fé seja posta à prova ao longo do caminho.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Analise as perguntas de *A Partir da História*, depois refira-se a algumas experiências de “vitória” que os alunos contaram na secção *A Começar*. Peça a um par de alunos se se sentem à vontade se você usar as experiências deles como exemplo na discussão (também contar uma ou duas suas). Num quadro preto, branco ou de papel, na frente da sala, recrie o gráfico seguinte. Analise com os alunos a maneira de preencher cada um dos títulos, usando quatro experiências de vitória sugeridas pelos membros da classe, mais a experiência de Ester tirada da lição da Bíblia.

Situação			
Qual era o problema?	Quem/o quê era o inimigo?	O que teve de fazer a pessoa envolvida?	O que fez Deus por eles?
Ester salva os judeus da Pérsia.			

Depois de analisarem cada situação, pergunte: O que podemos aprender com essas histórias que nos ajude na próxima vez que enfrentarmos um “inimigo” na nossa vida?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Romanos 8:31-39; Efésios 6:10-18.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Jesus ensinou que a nossa atitude para com os inimigos deve ser de amor e de perdão (Mateus 5:43-48). Assim, para os cristãos, ter a “vitória” não significa derrotar os inimigos usando táticas de ataque. Antes devemos vestir a armadura de Deus que nos equipará para a guerra espiritual que se trava ao nosso redor. Estando protegidos com a verdade de Deus e sabendo que Ele já obteve a vitória sobre as forças das trevas, podemos viver como Seus mensageiros de verdade e de luz.

Paulo recorda-nos que não estamos a lutar contra a carne e o sangue, mas contra poderes espirituais (Efésios 6:12). O verdadeiro inimigo não é o teu colega de turma – ele ou ela é um ser humano que tu és chamado a amar e a ganhar para Cristo. O verdadeiro inimigo é Satanás, que procura tentar-nos, desanimar-nos e distrair-nos de seguirmos Deus. O verdadeiro inimigo muitas vezes parece vir de dentro de nós, porque todos temos uma natureza pecaminosa, sobre a qual Deus promete a vitória. Na nossa luta contra os poderes espirituais, as nossas armas não são espadas e espingardas, mas toda a armadura de Deus. As maiores vitórias são as que conseguimos ao resistirmos à tentação, ao vencermos as nossas tendências pecaminosas e ao amarmos os nossos inimigos.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Falando acerca da experiência pessoal

A atividade de *A Começar* da lição desta semana pede aos alunos que contem nos seus grupos as suas experiências de vitória. A dinâmica da partilha pode diferir, dependendo de quão dispostos eles estiverem a partilhar as suas experiências pessoais, e dentro de um grupo haverá diferentes níveis de conforto com atividades deste tipo. O seu desafio, como moderador, é fazer com que estas atividades sejam suficientemente de baixo risco a ponto de ninguém se sentir “sob os holofotes” ou ameaçado, ao mesmo tempo que dá lugar a uma discussão com sentido.

Os jovens que são tímidos ou que sentem ansiedade social, ou que sentem que não se integram bem com outros no grupo, podem sentir-se desconfortáveis com este tipo de experiência. Aqueles que não são muito maduros espiritualmente, ou que não se preocupam muito com as coisas espirituais, podem achar difícil encontrar alguma coisa apropriado para partilhar. Algumas dicas para tornar a partilha mais fácil:

- ✎ Divida os alunos em pares, ou em grupos pequenos, especialmente se a classe for muito grande.
- ✎ Deixe que os alunos preparem em privado uma lista de ideias, depois escolha uma que eles se sintam confortáveis a partilhar.
- ✎ Dê o exemplo você mesmo de respostas adequadas ao introduzir a atividade: “Por exemplo, uma vitória que eu vivi foi quando orei acerca de um exame que pensava que ia reprovar, e Deus respondeu à minha oração ajudando-me a pensar claramente e a encontrar as respostas, e passei o exame.” Assegure-se de que o seu exemplo pessoal é geral e apresentável o suficiente para encorajar os membros da classe a pensarem em exemplos semelhantes da sua própria experiência

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ **Texto-chave**

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✎ **Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Patriarcas e Profetas. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✎ **Frases-chave**

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Ou pode distribuir as passagens a pares de alunos que as leiam em voz alta e depois analisem, a fim de escolherem a mais relevante para eles.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto principal da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Leia a citação que se segue na classe e depois analise-a com os alunos: “O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. No pequeno grupo de guardadores do Sábado, os inimigos da verdadeira Igreja veem um Mardoqueu à porta. O povo de Deus reverencia a Sua lei, e isso é uma constante repreensão aos que abandonaram o temor do Senhor e estão a transgredir o Seu Sábado. ...

O último grande conflito na controvérsia entre a verdade e o erro travar-se-á neste campo. Como nos dias de Ester e de Mardoqueu, o Senhor dará a vitória à Sua verdade e ao Seu povo” (*Royalty and Ruin*, p. 213).

Explicação:

Pergunte: Já pensaram em terem de tomar posição em favor da verdade? Por que razão é importante que pratiquemos tomar posição pelo que é certo quando não há grandes riscos e mais ninguém está a ver? Como é que as aparentemente pequenas decisões do dia-a-dia que põem à prova a vossa fé agora, vos preparam para batalhas maiores que têm consequências eternas relativas à vossa salvação? Estão dispostos a ser verdadeiros seguidores de Cristo, mesmo quando a caminhada cristã envolva sacrifício e renúncia? Diga: Ao terminarmos com oração, quero que pensem que Deus pode dar a vitória em qualquer situação difícil que estejam a enfrentar neste momento, se Lha entregarem.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Ester e todos os judeus da Pérsia enfrentaram um desafio – um inimigo que estava decidido a destruí-los. Mas Ester avançou pela fé, fazendo o que tinha de ser feito, mesmo reconhecendo que era perigoso. Quando ela respondeu com coragem, Deus recompensou-a, e ao seu povo, com a vitória.

Nós também enfrentamos desafios. Somos constantemente atacados pelos enganos do diabo, pela tentação, pelo temor, pelo desânimo, e por todo o tipo de coisas que tentam desviar-nos de vivermos uma vida cristã. Quando enfrentamos esses inimigos com coragem e fazemos a vontade de Deus, Ele promete a vitória, como fez no caso de Ester.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 49, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Conduzindo-os para o Lar

História das Escrituras: Esdras 7-10, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 50 e 51, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Esta lição é, sobretudo, sobre liderança e preparação do coração para seguir a vontade de Deus. É importante imprimir na mente dos alunos que qualquer pessoa que tenha a atitude correta, disciplina e desejo pode liderar pessoas para Deus.

I – SINOPSE

Esdras está a preparar-se para levar os filhos de Israel para casa – pelo menos os que quiserem voltar com ele. Ele é um homem forte e culto, acerca de quem é dito em 7:10: “Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas” (NVI). Era um líder, um mestre e um praticante da Lei e da vontade de Deus.

A história continua dizendo-nos que muitos israelitas voltaram com Esdras, embora ele tivesse de fazer múltiplos apelos, por vezes, para conseguir aqueles de que necessitava (os Levitas em particular), fossem com ele. Mas ele acabou por perceber que muitos dos israelitas que tinham voltado com ele não estavam a honrar os ensinamentos da Lei de Deus na sua vida. Por isso, teve de ficar firme na questão dos casamentos mistos. Deus tinha dado amplas instruções à nação judaica sobre os perigos dos casamentos mistos com não crentes. Essas alianças seriam uma ameaça para a nação, porque minariam a espiritualidade do povo escolhido de Deus e neutralizariam a sua identidade especial como bastiões da verdade de Deus entre as nações.

Ao ensinarmos esta semana, queremos estar muito conscientes do facto de que tornar-se um líder é algo que qualquer pessoa pode fazer, se tiver a atitude certa e o desejo de conhecer a vontade de Deus. Embora não saibamos necessariamente o tipo de pessoa que Esdras era, o que podemos conjecturar é que era disciplinado, tinha desejo de um relacionamento com Deus e era apaixonado pelo povo de Deus. Deveríamos estar a orientar os jovens para esses mesmos valores.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Familiarizar-se mais com um personagem e com uma história importantes da Bíblia. (*Saber*)
- ✍ Sentir que Deus tem um chamado para a sua vida. (*Sentir*)
- ✍ Perceber o que é requerido de um líder espiritual e concordar em ir onde Deus mandar. (*Responder*)

III. EXPLORAR

Dons Espirituais e Ministérios, Crença Fundamental dos ASD nº 17: “Deus concede a todos os membros da Sua igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em ministério de amor para o bem da igreja e da humanidade. Concedidos pelo Espírito Santo, que atribui a cada um segundo o seu beneplácito, os dons proveem todas as capacidades e ministérios necessários na igreja para o desempenho das suas funções divinamente ordenadas. Segundo as Escrituras, estes dons incluem ministérios como fé, cura, profecia, evangelização, ensino, administração, reconciliação, compaixão e serviço de autossacrifício e caridade para ajuda e encorajamento das pessoas. ... Quando os membros empregam estes dons espirituais como fiéis mordomos de graça de Cristo, a igreja é protegida da influência destruidora das falsas doutrinas, cresce num crescimento que provém de Deus, e é elevada em fé e amor. (Atos 6:1-7; Romanos 12:4-8; I Coríntios 12:7-11, 27 e 28; Efésios 4:8, 11-16; I Timóteo 3:1-13; I Pedro 4:10 e 11).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Peça aos alunos que leiam a secção O que Achas? da sua lição e depois faça as seguintes perguntas:

- ✍ Algum de vocês vai à escola que fique longe de casa? Se sim, como se sentem ao voltar a casa?
- ✍ Açam que faria a diferença se a casa fosse uma cabana comparada com a mansão onde vivem na escola? (Paralelo entre Babilónia e Jerusalém.)
- ✍ O que acham que Deus vos está a chamar para fazerem? Dirigir? Seguir?
- ✍ Até onde estão dispostos a ir para Deus?
- ✍ Há alguém na vossa vida para quem possam olhar e dizer que essa pessoa é um líder espiritual? (Os pastores ficam excluídos.)

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Alexandre o Grande, o rei grego, certa vez levou as suas tropas através de um deserto quente e árido. Passadas cerca de duas semanas de marcha, ele e os seus soldados estavam quase a morrer de sede, mas Alexandre continuou a avançar.

Ao sol do meio dia, dois dos seus batedores trouxeram toda a água que conseguiram encontrar. Mal dava para encher uma caneca. As tropas de Alexandre ficaram chocadas quando ele derramou a água na areia escaldante.

O rei disse: "Não serve para nada um beber quando muitos têm sede."

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Embora Alexandre tenha obtido muitas vitórias, também teve alguns problemas. Quando comparamos este com o estilo de liderança de Esdras podemos ver uma enorme diferença. Embora Esdras também estivesse disposto a ser o tipo de líder que não abandonaria o seu povo no momento da necessidade, teve um ponto de partida diferente do de Alexandre.

A liderança de Alexandre tinha muito a ver com ele mesmo, enquanto Esdras estava sempre a procurar o coração de Deus ao dirigir o povo de Deus. Esdras nunca foi pessoa de permitir que o seu eu passasse à frente da sua responsabilidade diante de Deus, e diante daqueles que estavam confiados ao seu cuidado. Como líderes semelhantes a Cristo, devemos estar prontos a submeter-nos à Sua vontade, procurando constantemente o Seu coração e dedicando-nos ao estudo da Sua Palavra.

Quando nos humilharmos diante de Deus, Ele dar-nos-á o Seu poder e a Sua sabedoria para dirigirmos o Seu povo para onde Deus deseja que ele vá.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Qual é o texto mais importante neste grupo de textos? *Sublinhem-no.*
- ✍ Na vossa opinião, por que razão foi incluída uma genealogia nesta história? Por favor, expliquem.
- ✍ *Destaquem* o vosso texto favorito do grupo.
- ✍ A história das Escrituras diz-nos que Esdras era um "escriva hábil na lei de Moisés". O que nos diz isto acerca dos atributos da liderança espiritual?
- ✍ A passagem fala de todas diferentes classes de pessoas que foram tomar parte na adoração no Templo: sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, servos do Templo. O que nos diz isto acerca da adoração e da vontade de Deus para a adoração?

✍ O rei foi bondoso para o povo de Deus, dando-lhes artigos de ouro e de prata para o Templo, assim como dinheiro para comprarem animais para os sacrifícios. Na vossa opinião, por que foi ele tão generoso?

✍ O que nos diz esta passagem acerca de Deus, acerca de nós e acerca do nosso relacionamento com Deus?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Lucas 5:1-6; Êxodo 4:1-12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Há muita coisa em pano de fundo que é importante para percebermos esta história de Esdras. Talvez o primeiro ponto seja que Esdras trazer de volta os filhos de Israel era o cumprimento da profecia. Faz eco a Isaías 44 e 45. É possível que Ciro tivesse ouvido falar da profecia de Isaías – ele podia ter conhecimento disso através de Daniel. Mas, independentemente do pouco ou do muito que ele conhecesse, o rei Ciro foi usado por Deus para cumprir a profecia de Isaías.

O propósito do relato de Esdras é interessante. Foi provavelmente escrito por volta de 400 a.C., ou um pouco mais tarde. O autor estava interessado em encorajar os judeus que estavam desanimados. Tinham voltado parcialmente do exílio babilónico e tinham conseguido reconstruir o Templo. No entanto, não tinham nenhuma verdadeira liberdade política, e não conseguiram reestabelecer a linhagem real do rei David.

O autor viu claramente que, na história de Israel, duas coisas se interligavam: a linhagem davídica e o Templo. Por isso, escreveu a história das duas coisas, para que as pessoas pudessem compreender que, se o Templo tinha sido restaurado, então era muito possível que a restauração da monarquia também acontecesse.

No entanto, o que ele não tinha compreendido, era que o Templo sem a vinda do Messias era apenas um invólucro vazio.

Embora o povo, pelo menos em parte, estivesse de volta a Judá, ainda não seguia de todo o coração a Lei de Deus. Embora tenhamos passado a maior parte do tempo a falar sobre a liderança espiritual de Esdras, é importante notarmos que Esdras era um crente firme em seguir as ordens de Deus.

Foi por isso que Esdras ficou grandemente perturbado quando descobriu que muitos líderes em Israel tinham escolhido casar com mulheres de origem estrangeira. “No seu estudo das causas que levaram ao cativeiro babilónico, Esdras tinha verificado que a apostasia de Israel se devia, em grande parte, à sua mistura com nações pagãs. Tinha notado que, se eles tivessem obedecido à ordem de Jeová de se conservarem separados das nações que os cercavam, teriam sido poupados a muitas experiências tristes e humilhantes. Agora, ao compreender que, não obstante as lições do passado, homens preeminentes ousavam transgredir as leis dadas como salvaguarda contra a apostasia, o seu coração confrangeu-se” (*Profetas e Reis*, cap. 51, p. 412, ed. P. SerVir).

Esdras provou ser um homem de Deus. Identificou-se com a culpa do povo e intercedeu em seu favor, orando fervorosamente pelo perdão de Deus. A sua oração intercessória pelo povo está registada em Esdras 9.

“Este foi o início de uma reforma maravilhosa. Com infinita paciência e tato, e com cuidadosa consideração pelos direitos e bem-estar de cada pessoa envolvida, Esdras e os seus colaboradores lutaram por levar os penitentes de Israel ao caminho reto. Esdras era sobretudo um ensinador da lei. E, ao dar uma atenção pessoal ao exame de cada caso, procurou impressionar o povo com a santidade desta lei, e a bênção a ser alcançada pela obediência” (*Profetas e Reis*, cap. 51, pp. 413 e 414, ed. P. SerVir).

Por fim, Esdras pode ser considerado um “tipo” de Cristo, o nosso Sumo-Sacerdote (Hebreus 7). Embora não seja feita uma distinção pormenorizada, como a que é feita em Romanos com o uso de Adão como o “tipo” e Cristo como o “Antítipo”, continua a ser um paralelo forte que nos mostra que Cristo é verdadeiramente o nosso Sumo-Sacerdote, tanto espiritualmente como no contexto histórico, quando olhamos para a maneira como Esdras dirigiu o seu povo. Cristo sempre teve o papel de líder e de mestre. Também, Jesus teve, como Esdras, a capacidade de ser flexível e inspirador como líder. Somos abençoados por termos tão grandes exemplos de liderança espiritual.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Mentes voltadas para os media

Sempre que possível, use meios de comunicação para criar uma melhor compreensão da história e do pano de fundo do relato que está a apresentar. Coisas como apresentações em PowerPoint, clips de vídeo e até usar o Google Earth para ver áreas de que estamos a falar. Isto cria uma oportunidade para que os jovens vejam e oiçam, o que melhora sempre a experiência espiritual e educativa. Onde isso não for possível, podem sempre explicar-lhes como seria a vida para Esdras e para o povo de Israel.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Ou pode distribuir as passagens a pares de alunos que as leiam em voz alta e depois analisem, a fim de escolherem a mais relevante para eles.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Dê a cada pessoa uma ficha de cartolina e mande-as fazer uma lista dos atributos que eles procuram num líder espiritual. De facto, se lhes der as fichas no início da classe, pode fazer-lhes a pergunta tanto antes como depois da lição. As respostas deles podem mudar com a aquisição de nova informação através do estudo de Esdras. No fim, recolha as fichas e faça uma oração pedindo que cada aluno se torne um desses líderes espirituais.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

A liderança espiritual e um desejo de seguir a vontade de Deus é de suprema importância nesta lição. Vemos Esdras, um líder sacerdotal, que se dedicava ao estudo da Palavra de Deus e à Sua vontade, assim como a ser um homem de ação que faz o que Deus o chama a fazer. Também é um homem que entende a condição humana e que não é tão inflexível que não esteja disposto a trabalhar pelo bem da comunidade e pelo bem do chamado de Deus na sua vida e na vida dos filhos de Israel.

Os jovens precisam de perceber o que significa ser um bom líder espiritual. Esperamos que, como moderador, tenha a oportunidade de ser esse líder espiritual para os seus jovens. Quando eles veem os princípios que nos foram mostrados em Esdras, que possam chegar a entender até que ponto você é esse tipo de líder, e até que ponto eles o podem ser também.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 50 e 51, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Neemias, o Profeta que Ora

História das Escrituras: Neemias 1, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 52, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Esta lição é o primeiro de quatro estudos que cobrem o fiel trabalho de Neemias.

Agora, que o exílio em Babilônia tinha terminado, os judeus foram dispersos em todas as direções. As notícias das terríveis condições das muralhas e dos portões da antes gloriosa cidade de Jerusalém chegaram a Neemias. A não reparação das muralhas é símbolo do espírito e da fé dos judeus, o que levou Neemias a chorar. Enquanto alguns judeus simplesmente aceitaram a sua situação e procuraram adaptar-se ao que os rodeava, Neemias sentia uma preocupação profunda pela glória e pelo orgulho do povo de Deus.

Como exilado, Neemias serviu o rei persa com perícia e sabedoria, e sobressaiu como uma pessoa de influência junto do rei. Ellen White disse acerca de Neemias: “Embora beneficiando do favor real, e rodeado de pompa e esplendor, não esqueceu nem o seu Deus, nem o seu povo” (*Profetas e Reis*, cap. 52, p. 419, ed. P. SerVir). De todas as admiráveis qualidades que possuía, o maior atributo de Neemias revela-se na sua resposta inicial ao voltar-se para orar primeiro a Deus como fonte de redenção e de esperança.

Neemias lembra a sua primeira resposta: “E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias: e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus” (Neemias 1:4). Mas, ao mesmo tempo que a sua oração era elevada e as lágrimas saíam, a sua força, a sua coragem e a sua visão como líder despertaram dentro dele. A sua oração coletiva por arrependimento e pelo regresso da glória de Deus, é uma oração que deve ser feita hoje. Mesmo hoje, se os jovens começarem a orar, a coragem e a visão encherão o seu coração, e novas oportunidades surgirão para fazerem outra vez grandes coisas para Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Discernir que o primeiro passo para qualquer mudança é orar. (*Saber*)

✍ Sentir preocupação genuína por pessoas destroçadas e por percepções erradas que as pessoas têm de Deus. (*Sentir*)

✍ Decidir trabalhar muito para a causa de Deus no mundo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

Crescimento em Cristo, Crença Fundamental dos ASD nº 11: “Quando nos entregamos com amor ao serviço daqueles que estão ao nosso redor e testemunhamos da Sua salvação, a Sua presença constante estará connosco através do Espírito, transformando cada momento e cada atividade numa experiência espiritual.” (I Crônicas 29:11; Salmo 1:1 e 2; 23:4; 77:11 e 12; Mateus 20:25-28; 25:31-46; Lucas 10:17-20; João 20:21; Romanos 8:38 e 39; II Coríntios 3:17 e 18; Gálatas 5:22-25; Efésios 5:19 e 20; 6:12-18; Filipenses 3:7-14; Colossenses 1:13 e 14; 2:6, 14 e 15; I Tessalonicenses 5:16-18, 23; Hebreus 10:25; Tiago 1:27; II Pedro 2:9; 3:18; I João 4:4.)

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

A atividade Ou/Ou desta semana desafia os jovens a escolherem uma resposta ou outra e a explicarem a sua resposta. Ambas as respostas são boas, mas o exercício motiva-os a materializarem a sua experiência. Quando os alunos descrevem qual é mais significativo, orar com outros ou orar sozinho, pode perguntar, depois de eles responderem: “Quais são as diferentes razões que podem levar-nos a orarmos sozinhos em relação a orarmos com outros? Em que sentido é orarmos por uma pessoa (individual) diferente de orarmos em favor deles (coletivo)?” Analisem as razões pelas quais acham que Deus quer que oremos pelos grandes problemas do mundo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de um homem que estava a fazer um passeio matinal quando um camião do lixo rugiu ao seu lado, parou e o condutor saltou de lá de dentro para falar com ele. O homem que estava a passear pensou que talvez o homem do lixo precisasse de uma informação, mas então ele meteu a mão no bolso, tirou a carteira e mostrou-lhe uma fotografia de um meigo menino de 5 anos de idade. “Este é o meu neto”, disse o condutor com lágrimas a bloquearem a sua voz. “Está nos cuidados intensivos num hospital, do outro lado do país.” O passeante então pensou que o condutor lhe ia pedir dinheiro para ajudar na conta do hospital, mas o motorista queria algo muito mais valioso do que o dinheiro. Ele suplicou: “Estou a pedir a toda a gente que posso que faça uma oração por ele. Pode fazer uma oração por ele, por favor?” O condutor acreditava que se a causa do seu neto se tornasse um tema de oração, talvez Deus fizesse um milagre em seu favor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Muitas pessoas acreditam na oração. Orar primeiro e agir depois é o que faz de Neemias um líder tão grande. A oração de Neemias é como a oração desesperada do avô mencionado nesta história.

Alguém tem de dar o primeiro passo, quando se trata de oração. A primeira resposta de Neemias aos problemas de Jerusalém não foi examinar as ramificações teológicas do problema, mas fazer o que podia fazer – orar. Podemos dizer que Neemias é mais um “joelhólogo” do que um teólogo. Analisem cada palavra e cada frase da história para captarem o sentimento de tristeza e de esperança que move o coração de Neemias em favor do povo de Deus.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

- ✍ Qual é o principal problema que leva Neemias a orar?*
- ✍ Quem é o “remanescente” nesta passagem, e por que razão é descrito assim?*
- ✍ Sublinhe as palavras e as frases que transmitem as emoções que Neemias sentiu.*
- ✍ Que outros personagens das Escrituras poderiam compreender a preocupação de Neemias? Explique.*
- ✍ Analise a oração de Neemias e identifique partes que ache que podem ser importantes.*
- ✍ Na sua opinião, o que é o “concerto de amor” referido em Neemias 1:5?*
- ✍ No versículo 11, qual é, especificamente, o objeto da oração de Neemias? (Pode ter de ler antes na sua Bíblia.)*
- ✍ Qual a razão, na sua opinião, para esta passagem estar na Bíblia?*
- ✍ Qual é a mensagem que Deus tem para si nesta história*

Perguntas extra para Moderadores

- ✍ Enquanto Neemias está a orar, quantas vezes se refere a “nós”? O que acha que é importante, do ponto de vista do “nós” em relação ao “eu”?*
 - ✍ Quais são algumas coisas pelas quais deveríamos orar coletivamente e não individualmente? Porquê?*
- Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Êxodo 4-6; João 17; Filipenses 1 e 2; Daniel 6; Atos 4 e 5.*

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. Essencialmente, Esdras e Neemias partem do ponto onde a história termina em Crônicas. Na Bíblia hebraica os livros de Esdras e Neemias formam um livro, enquanto nas nossas versões o livro de Neemias está separado, já que é as “memórias de Neemias”. A versão portuguesa põe o livro de Neemias com os livros históricos, mas a história de Neemias começa depois do exílio dos judeus em Babilónia. Não houve um êxodo de Babilónia como houve do Egito. De facto, a maioria dos judeus estavam dispersos pelo território circundante, e muito poucos, comparativamente, voltaram para Jerusalém e para a nação judaica.

Pós-exílio

O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia (em Inglês) declara que “além de Ester, Esdras e Neemias são os únicos livros do período pós-exílio, e são de grande importância para a reconstrução da história do judaísmo pós-exílio. Contudo, eles não registam a história do povo de Deus numa sequência ininterrupta para o período coberto pelos dois livros, mas apenas certas partes dela” (vol. 3, p. 320). O período básico de tempo de Neemias começa depois da queda de Babilónia diante do império persa, como é dito em Esdras 1:1.

A atitude dos persas que governaram durante este tempo pode ser caracterizada como mente aberta e, muitas vezes, bondosa para com os judeus. Depois da sua libertação, puderam começar o processo de reconstrução do seu Templo em Jerusalém. Mas as muralhas e os portões de Jerusalém tinham sido completamente destruídos ao longo do cativeiro em Babilónia, e o entulho e os buracos nas muralhas falavam realmente, de forma simbólica, do espírito e da fé do povo judeu.

Outra característica histórica que contribuiu para a boa vontade que a Pérsia revelou para com os judeus teve a ver com a posição de Jerusalém no mapa. Jerusalém e as áreas circundantes estavam no centro das estradas que iam para Este e para Oeste; e quanto mais amistosa fosse a influência de um rei junto do povo dessa região, mais o comércio, as trocas e a segurança eram promovidos. Assim, era bom para Artaxerxes mostrar vontade para com os judeus e ajudá-los nos seus projetos sociais e religiosos.

O nome Neemias significa “Deus consolou”, o que revela os tempos de desespero e de tristeza durante o exílio. Nesta lição, Neemias necessitou de consolação, porque o seu irmão trouxe notícias das muralhas destruídas da sua terra natal e da ruína espiritual que marcava Jerusalém. Este é o quadro para a profunda tristeza de Neemias pelo seu povo. A primeira resposta de Neemias de jejuar e orar é fundamental para se perceber o seu papel de liderança num período tão crucial da história judaica. O povo precisava de líderes que cooperassem com Deus, em vez de avançarem com os seus próprios planos ou de, covardemente, se limitarem a não fazer nada, como tinham feito alguns reis no passado

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Imagens em palavras

As imagens em palavras são poderosas ferramentas que muitas vezes estão recheadas de emoções, de ações ou de significado colorido numa palavra ou numa frase. Cristo disse: “Eu sou a luz do mundo” ou “se um grão de trigo não cair à terra e morrer, permanece uma simples semente”. É por isso que pedimos aos alunos que examinem as palavras e as frases da história, porque quando eles descobrem essas palavras que criam quadros vivos na nossa mente, eles simplesmente aprendem melhor, porque mais dos seus sentidos são envolvidos.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Ou pode distribuir as passagens a pares de alunos que as leiam em voz alta e depois analisem, a fim de escolherem a mais relevante para eles.

Perspetiva!

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Descreva como é que os portões partidos e as muralhas esburacadas de Jerusalém eram um símbolo da condição espiritual do povo durante esse período de desorientação depois do exílio em Babilónia. Convide-os a reunirem-se em grupos de dois ou três e a pensarem nalguns símbolos modernos, ao seu redor hoje, da condição espiritual da igreja ou da sua vida espiritual pessoal. Motive-os a encontrarem símbolos positivos (se a tendência for para serem mais negativos). Peça aos alunos que partilhem os seus símbolos com a classe e que expliquem o seu significado.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A Bíblia está cheia de heróis de todos os tipos. Alguns são poderosos e corajosos, outros são sábios e inspiradores, outros ainda são fiéis e trabalhadores árduos e cuidadosos, como Neemias. A sua atenção aos pormenores e a sua fidelidade ao dever fizeram dele uma pessoa muito influente na corte de Artaxerxes. Sendo incompetente não se chega onde ele chegou. Quando enfrentava um desafio, fazia-o em cooperação com Deus em oração e em ação. A sua paixão pelo seu povo era notável, mas muitos podem choramingar quando coisas más acontecem. Neemias não só revelou uma preocupação profunda, mas pôs-se em campo para conseguir a ajuda de Deus para resolver o problema. O seu exemplo é daqueles que deveríamos seguir hoje. Ellen White diz: 32"De igual forma, a sabedoria mundana ensina que a oração não é essencial. ... O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não concederia se o não pedíssemos assim" (*O Grande Conflito*, cap. 32, pp. 438 e 439, ed. P. SerVir).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 52, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Testemunha Arriscada

História das Escrituras: Neemias 2-4, ARC.

Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 53, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O livro de Neemias é uma compilação das memórias de Neemias. A viagem histórica de Neemias para o lugar da construção em Jerusalém começa com uma declaração simples, mas profunda: “Eu era o copeiro do rei.” O papel de Neemias na corte, (mais completamente descrito na secção do pano de fundo), foi o que pôs Neemias em posição de fazer a diferença a favor do seu povo. Se os reis são alguma coisa, são imprevisíveis, razão pela qual Neemias nervosamente continuou o seu trabalho na corte, porque temia que o seu sorriso forçado não escondesse a sua verdadeira tristeza. O rei viu para além disso, e, em vez de se sentir insultado por o seu servo estar preocupado com outras questões, perguntou a Neemias: “Por que o seu rosto parece tão triste se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!” (NVI) Neemias ficou com medo, porque não se mostra tristeza diante do rei. Nas a boa-vontade e a confiança entre eles deu lugar a uma conversa acerca das muralhas e dos portões destruídos da sua terra natal.

Neemias foi um passo mais longe no terreno perigoso ao pedir ao rei cartas de recomendação para conseguir os materiais e os recursos para reconstruir as muralhas. Quando a Bíblia diz: “Agradou ao rei enviar-me”, as palavras são um testemunho da poderosa influência que uma pessoa pode ter no mundo. Embora haja muitos temas nesta lição, nenhum é mais importante do que a maneira como Neemias dirige – em cooperação com Deus. Quando o rei pergunta: “O que queres?” as palavras seguintes são: “Então orei ao Deus do céu.” A liderança de Neemias é um empreendimento cooperativo entre Deus e o homem, o mesmo tipo de cooperação que está disponível hoje.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Descobrir que a orientação de Deus está sempre disponível. (*Saber*)
- ✍ Sentir confiança na capacidade de influenciar outros. (*Sentir*)
- ✍ Dedicar-se a uma caminhada de cooperação com Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

Unidade no Corpo de Cristo, Crença Fundamental dos ASD nº 14: “A igreja é um corpo com muitos membros, chamados de todas as nações, raças, línguas e povos. Em Cristo nós somos uma nova criação; distinções de raça, cultura, aprendizagem e nacionalidade e diferenças entre grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, não podem provocar divisões entre nós. Nós somos iguais em Cristo, que por um Espírito nos uniu numa sociedade com Ele e uns com os outros; nós devemos servir e ser servidos sem parcialidade nem reservas. Através da revelação de Jesus Cristo nas Escrituras nós partilhamos a mesma fé e a mesma esperança, e procuramos alcançar a todas as pessoas através do nosso testemunho. Esta unidade tem a sua base na unidade do Deus triuno, que nos adotou como Seus filhos. (Salmo 133:1; Mateus 28:19 e 20; João 17:20-23; Atos 17:26 e 27; Romanos 12:4 e 5; I Coríntios 12:12-14; II Coríntios 5:16 e 17; Gálatas 3:27-29; Efésios 2:13-16; 4:3-6, 11-16; Colossenses 3:10-15).

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a completarem, analisem as respostas que eles deram.

A atividade desta semana explora o estilo de liderança de visionários e de executores. À medida que os alunos falam das suas tendências, analise os pontos fortes e os pontos fracos de ambos. Talvez os alunos se lembrem de alguns exemplos bíblicos ou históricos de líderes que agiram primeiro ou que oraram primeiro. Talvez haja exemplos de líderes assim ao nosso redor.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de um rapazinho que estava a voar um papagaio tão alto que ele se meteu nas nuvens. De pé na relva, com o vento a soprar, o rapazinho segurava o cordel que subia até ao céu. Um homem, que tinha estado a observar o miúdo, aproximou-se e perguntou: “Por que estás a segurar esse cordel?” O rapazinho explicou que, no fim do cordel, estava um papagaio que voava de um lado para o outro no céu. O homem respondeu: “Não vejo um papagaio a voar de um lado para o outro no céu.” O rapazinho sorriu e disse: “Eu também não!” O homem, claramente impaciente com o rapazinho, perguntou: “Bem, se não vês o papagaio, como é que sabes que está um lá em cima?” O rapaz respondeu: “Não o vejo, mas sei que está lá porque sinto a pressão no cordel.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a história

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Grandes pessoas que fazem grandes coisas geralmente estão agarradas a uma mão invisível ou a ouvir a voz suave e calma de Deus nos seus ouvidos. Na lição desta emana, Neemias dá alguns passos de fé necessários, mas arriscados, para fazer o que deve ser feito para glória de Deus. Neemias tinha a noção de que a ajuda e o conselho de Deus estavam imediatamente disponíveis. Ao ler a história, note a maneira como Neemias avança e reage aos desafios. Observe como ele se agarra firmemente a um cordel que o puxa constantemente.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎ Leia a história, sublinhe as palavras e as frases que são cruciais na passagem, e diga por que acha que são importantes.*
- ✎ Faça um círculo à volta das pessoas mencionadas nesta passagem, e tente identificar quem são e o seu contributo para a história.*
- ✎ Leia de novo o texto cuidadosamente e note as qualidades de personalidade e de carácter de Neemias que emergem nesta história.*
- ✎ Como é que a interação entre o rei e Neemias descreve o relacionamento entre reis e servos? A que atribui a boa vontade ou o apoio do rei?*
- ✎ Que verdade ou exemplo duradouros transmite esta história?*
- ✎ Que passagens indicam quão apaixonado está Neemias por este projeto de reconstrução?*
- ✎ Por que razão é isto tão importante para Neemias? Por que razão parece que ele começa esta viagem sozinho?*
- ✎ Qual a razão, na sua opinião, para esta passagem estar na Bíblia? Que outras histórias da Bíblia descrevem possíveis interações entre servos e governantes? Que lições são semelhantes?*
- ✎ Qual é a mensagem que Deus tem para si nesta história?.*

Perguntas extra para Moderadores

- ✎ Que qualidades de liderança vê em Neemias?*
- ✎ Que passos sábios dá Neemias ao pegar neste projeto?*

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: João 14-16; I Samuel 16; I Pedro 5:7; Daniel 1; Filipenses 4:6 e 7; Atos 8:26.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. Neemias partilha virtualmente o mesmo pano de fundo histórico que Esdras. O livro de Neemias relata o terceiro retorno dos exilados a Jerusalém. Quase vinte anos são cobertos no livro de Neemias desde o tempo da sua primeira visita até ao momento da verdadeira reconstrução das muralhas. Neemias, nomeado governador, dirigiu os judeus na reconstrução das muralhas e na organização do seu povo.

É útil recordarmos que Neemias é um filho do exílio em Babilónia. Nasceu numa família que tinha sido levada em cativeiro, e o seu conceito de liberdade e o valor que lhe atribuía eram novos e muito reais. Ao servir Artaxerxes na sua corte, a sua posição é de servo, mas não de escravo. As capacidades e a fidelidade de Neemias conseguiram que obtivesse o apreciado lugar de copeiro do rei. "Como copeiro ocupava uma posição de imensa influência dentro do império devido à sua proximidade do rei, uma proximidade que poderia realmente tornar o copeiro o segundo no reino, depois do próprio rei" (J. G. McConville, *Daily Study Bible*, p. 74). Diz-se do copeiro: "Se alguém tentar envenenar o rei, longa vida ao rei, digam adeus ao copeiro!" A posição é, claramente, uma questão de confiança.

Embora Neemias tivesse nascido em cativeiro, nunca se esqueceu da sua herança. A palavra "lembrar" é mencionada 10 vezes nas suas memórias.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo dia* em inglês observa: "Pode parecer estranho que Neemias tenha esperado três ou quatro meses depois de receber o relatório de Jerusalém antes de abordar o rei com o seu pedido" (vol. 3, p. 394). Uma razão poderia ser porque o rei, ao longo do ano, vivia em diversas residências e simplesmente pode não ter estado presente para reparar na tristeza de Neemias. Outra razão, sugerida em Esdras 4, é que o rei podia estar mal-humorado e facilmente disposto a mudar de uma posição para outra. Assim, a imprevisibilidade do rei pode ter levado Neemias a ser cauteloso.

Mas a reação do rei ao aspeto do rosto de Neemias fala da sua afeição pelo seu copeiro e do valor que lhe atribuía. "Poucos monarcas persas teriam interesse suficiente nos seus criados pessoais para notarem se estavam ou não tristes" (CBASD, em inglês, vol. 3, p. 395). Claramente, o tremendo apoio do rei revela o tipo de líder que Neemias era e a influência que ele teve como humilde servo de Deus.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Tornando atuais as verdades intemporais

Se a verdade deve ser transferida de uma geração para outra precisa de ser contextualizada para poder ser valorizada. Uma maneira de fazer isso é perguntar como seria esta história se se desenrolasse hoje. Os alunos devem, então, debater-se com os elementos-chave que constituem as partes especiais da mensagem. Outra maneira de tornar atuais as verdades intemporais é reuni-las na forma mais relacional possível – uma pessoa. Perguntar: "Quem vos lembra esta história na vossa vida?" ou "Quem conhecem que vos recorde Ester?" convida os alunos a manterem reais os heróis da história, e ao fazê-lo, torna acessível o seu exemplo.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo. Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas:

Convide os alunos a pensarem numa lição importante que precise de ser ensinada no mundo hoje e a expressá-la numa parábola. Divida-os em grupos de dois até quatro para pensarem numa história que ensine, e a apresentarem a parábola, dizendo: "Estava a dormir, quando tive um sonho..." Peça aos alunos que partilhem os seus sonhos, e peça aos outros que os interpretem. Ou, se não houver muito tempo, desafie os alunos a modernizar esta história de Daniel 4, como se devesse acontecer hoje.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

É difícil encarar a verdade quando estamos errados. O povo de Deus tinha-se afastado tanto d'Ele que a única maneira de o trazer de volta foi enviá-lo em cativeiro para Babilónia. O plano de Deus não era castigá-los, mas prepará-los para se tornarem no tipo de povo que estavam destinados a ser para o mundo. A vereda para nos tornarmos verdadeiros embaixadores de Deus junto do mundo não é uma vereda fácil, e a viagem muitas vezes inclui momentos em que as nossas debilidades, erros e até comportamentos pecaminosos são expostos. Mas a graça e a misericórdia de Deus estão sempre presentes para nos alcançarem e para nos ensinarem acerca da vida abundante. Lembremo-nos da promessa feita por Deus em Jeremias 29:11: "Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês", diz o Senhor. "São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança" (NAA). Se o vosso desejo é abraçar este plano para a vossa vida, então estejam dispostos a receber a instrução e a adversidade que Deus coloca no vosso caminho para crescerem como filhos de Deus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 53, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Acertando

História das Escrituras: Neemias 5 e 6, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 54 e 55, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O trabalho de Neemias nas muralhas e nos portões da cidade avançou no meio de desafios interpessoais e de adversidade vinda de fora do campo. Ao longo de tudo isso, o fiel governador e profeta junto do povo conseguiu passar pelos problemas com êxito. Mas uma questão especial destaca-se como uma lição para todos.

Deus tinha estabelecido orientações claras sobre o tratamento e os recursos corretos para os pobres, mas, depois do exílio, este conselho foi ignorado por alguns que tinham mais meios. Os ricos emprestavam dinheiro aos pobres, mas cobravam juros elevados, aumentando assim a dívida e a pobreza do seu povo. Ellen White declara: “Muitos foram forçados a vender os seus filhos e filhas como escravos, e parecia não haver esperança de que a sua condição melhorasse, nem possibilidade de remirem os seus filhos ou as suas terras, nem qualquer outra perspectiva à sua frente a não ser a de um sofrimento sempre crescente, com perpétua carência e cativeiro. No entanto, eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, tal como os seus irmãos mais favorecidos” (*Profetas e Reis*, cap. 54, p. 432, ed. P. SerVir).

Neemias refletiu sobre as notícias: “Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso” (Neemias 5:6, NVI). Neemias e outros reuniram os recursos para comprarem de volta os seus irmãos e irmãs do cativeiro e para darem uma lição que pareceu calar fundo no coração dos judeus: Se tivessem obedecido à Lei de Deus, os pobres teriam sempre esperança e alívio. Neemias 5:12 e 13 mostra a resposta arrependida dos proprietários de terras, demonstrando que o povo pode ser transformado pela misericórdia de Deus. A nossa lição desta semana tem a ver com libertar as pessoas dos seus fardos e do seu desespero, e é uma lição em que podemos celebrar a misericórdia que Deus nos tem concedido.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que a Lei de Deus procurava proporcionar lembretes tangíveis de misericórdia. (*Saber*)
- ✍ Sentir a liberdade de dar e de perdoar. (*Sentir*)
- ✍ Escolher formas específicas de libertar as pessoas como Deus ordenou. (*Responder*)

III. EXPLORAR

Mordomia, Crença Fundamental dos ASD nº 21: “Nós somos os mordomos de Deus, que nos confiou tempo e oportunidades, capacidades e posses, e as bênçãos da terra e os seus recursos. Nós somos responsáveis perante Ele pelo uso adequado de todas estas coisas. Nós reconhecemos a propriedade de Deus através do nosso serviço fiel a Ele e aos nossos semelhantes, e através da devolução do dízimo e dando ofertas voluntárias para a proclamação do Seu evangelho e para o apoio e crescimento da Sua igreja. Mordomia é um privilégio que nos é dado por Deus para nos educar em amor e para alcançarmos a vitória sobre o egoísmo e a cobiça. O mordomo alegra-se com as bênçãos que são derramadas sobre outros em resultado da sua fidelidade. (Gênesis 1:26-28; 2:15; I Crônicas 29:14; Ageu 1:3-11; Malaquias 3:8-12; Mateus 23:23; Romanos 15:26 e 27; I Coríntios 9:9-14; II Coríntios 8:1-15; 9:7).

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

A atividade desta semana levanta uma questão que pode ser surpreendente. Gálatas 6:10 desafia-nos a fazermos o bem a todos, especialmente aos que são crentes. Isto pode parecer retrógrado aos alunos. De facto, pode ser uma surpresa para aqueles que só são jovens no coração. Peça aos alunos que analisem qual terá um impacto mais duradouro com o passar do tempo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Fui visitar a minha esposa enquanto ela estava a trabalhar no desenvolvimento de um programa corretivo para os alunos. Dei por mim a passar a hora do almoço na sala da primeira classe. Gostei de ver os alunos a andarem de um lado para o outro na sala com as suas lancheiras e com as suas pequenas caixas de leite. Reparei num rapazinho com cabelo ruivo encaracolado que ficou no seu lugar. O meu coração caiu até ao estômago, quando alguém anunciou em voz alta o que era óbvio para qualquer pessoa que estivesse a ver: "O Billy não tem almoço." A princípio pensei que a observação era cruel. Antes de eu poder reagir, a sala cheia de alunos entrou em ação. O que vi gravou na minha mente a mais bela imagem de comunidade. Cada aluno começou a partir pedaços das suas sandes de manteiga de amendoim e geleia e colocava-os numa bandeja que era passada à volta da sala. Nunca vi quem começou a passar a bandeja. Sacos de batatas fritas foram abertos e cobriram o fundo da bandeja castanha de plástico da cafeteria com amostras de todos os sabores conhecidos dos alunos da primeira classe na terra, uma metade de banana, toneladas de cenouras e de aipo, e uma quantidade de bolinhos partidos ao meio. Quando a bandeja cheia de comida foi posta diante do rapazinho faminto, um sorriso tímido iluminou o seu doce rosto sardento. Atrapalhado? Um pouco. Profundamente encantado com o festim suficiente para cinco meninos que estava diante dele como uma pequena montanha? Sem dúvida. Na verdade, eu tinha muitas perguntas. Quem começou a passar a bandeja? Quando é que eles tinham aprendido a fazer isto? Por que razão não me tinha eu esquecido do meu almoço? Perguntei ao professor: "Onde é que eles aprenderam a fazer isto?" Ele sorriu. "Aconteceu há uns anos, quando um dos meus alunos dividia o seu almoço com qualquer um que se tivesse esquecido do seu. Todos participavam, e depois simplesmente tornou-se numa espécie de regra silenciosa da turma. Quando alguém se esquece do almoço, todos ajudam." Fiquei espantado com a maneira simples como os alunos tinham criado comunidade na sua sala de aulas" (Troy Fitzgerald, *Christwise Discipleship Guide* [Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 2002], p. 71).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Assim como a classe tinha regras sobre como agir se alguém se esquecesse do almoço, Deus tinha regras para garantir que os pobres recebiam ajuda. Foi durante a reconstrução das muralhas que uma revoltante verdade veio ao conhecimento de Neemias e desencadeou a sua ira. Leia a história completa e responda às perguntas da secção *A Partir da História*.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

- ✍* A história desta semana acontece enquanto o povo de Deus estava a tentar reconstruir as muralhas, mas não podia contribuir por causa da sua pobreza.
- ✍* Descreva brevemente o que vê que está a acontecer ao povo de Deus nesta história.
- ✍* Faça um círculo à volta das palavras "nós", "nosso" e "nos" à medida que se repetem nesta passagem. Como é que estas palavras revelam um sentimento de solidariedade contra a injustiça?
- ✍* Qual é a reação de Neemias à injustiça no versículo 6? Explique como é que este tipo de ira é bom.

- ✍ Como é que as instruções originais de Deus servem para impedir este tipo de tragédia? (Leia Êxodo 22:25; Deuterónimo 15:7 e 8, 11; 23:19.)
- ✍ Como é que Neemias e as pessoas fiéis respondem à injustiça? Como é que começam a remediar o problema?
- ✍ Reflita sobre a importância de comprar os escravos de volta, no versículo 8.
- ✍ Qual é a resposta dos ricos e dos nobres nesta história à censura de Neemias?

Perguntas extra para Moderadores

- ✍ Porque acha que esta passagem está na Bíblia?
- ✍ Qual é a mensagem que Deus tem para si nesta história?
- ✍ Numa frase, escreva o que acha que é uma boa notícia nesta passagem.
- ✍ Que outras histórias ou eventos na Bíblia lhe recorda esta passagem? Em que aspeto(s)?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Mateus 21; Lucas 13:13-18; Deuterónimo 15:15; Gálatas 3:14; Isaías 62:12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para fazer brilhar mais luz sobre a história na mente dos seus alunos. Conte por palavras suas.

O papel de Neemias na Judeia não foi simplesmente o de um empreiteiro geral; ele funcionou como um agente de mudança espiritual; e as pessoas locais responderam bem à sua liderança. Neemias tinha produzido uma transformação radical na região e as atitudes e as perceções que as pessoas tinham acerca do Deus Jeová.

O tempo desta história é difícil de marcar no contexto da reconstrução das muralhas e dos portões. É possível que esta história se tenha desenrolado durante o processo de construção, mas é difícil dizer. Ellen White descreve o incidente da lição desta semana como tendo lugar durante o processo de reconstrução. Quando os judeus foram libertados do exílio, os que voltaram para o território da Judeia estabeleceram-se economicamente. Mas sérias dúvidas e épocas de desastre pesaram sobre muitas pessoas. Os pobres tinham de pedir emprestado àqueles que tinham meios e era-lhes cobrado um pesado juro pela sua dívida. Além disso, quando não conseguiam pagar as dívidas, os seus filhos tornavam-se escravos para tentarem pagar o que era devido.

Os judeus tinham-se esquecido das leis que Moisés lhes tinha dado para proteger os pobres e para aumentar a sua compreensão da importância da sua própria libertação. Na lei Deus ordena:

“Quando entre ti houver algum pobre dos teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão ao teu irmão que for pobre; antes lhe abrirás, de todo, a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. ... Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre, na tua terra” (Deuterónimo 15:7 e 8, 11).

Durante esse tempo, os impostos requeridos eram pagos pelos que tinham meios, e os que não tinham, tinham de pedir emprestado aos seus irmãos da Judeia. O *Comentário Bíblico ASD* em inglês declara: “Como outras províncias persas, a Judeia devia pagar anualmente um tributo, parcialmente em géneros, parcialmente em dinheiro, para o tesouro persa. Em anos normais, esse fardo pode não ter parecido opressivo, mas em anos magros, o aparecimento do cobrador de impostos muitas vezes prenunciava grande miséria. Para satisfazer os impostos era preciso contrair dívidas, e sem esperança de que pudessem ser pagas” (vol. 3, p. 413).

Em *Profetas e Reis* Ellen White observa que “O Senhor tinha ordenado a Israel, por intermédio de Moisés, que em cada terceiro ano fosse levantado um dízimo em favor dos pobres. E, além disso, foram tomadas providências para a suspensão dos trabalhos agrícolas em cada sétimo ano, ficando a terra em repouso, e os frutos que espontaneamente produzisse eram deixados para os necessitados. A fidelidade em dedicar essas ofertas para aliviar os pobres e para outros atos de bondade tenderia a conservar viva diante do povo a verdade de que Deus é o dono de tudo, e a oportunidade de serem canais de bênçãos. Era plano de Jeová que os israelitas tivessem uma educação que erradicasse o egoísmo, desenvolvendo neles a liberalidade e a nobreza de carácter” (cap. 54, p. 431, ed. P. SerVir).

Nesta lição, quando o problema foi levado perante Neemias, a sua resposta é clássica de Neemias: Ficou

profundamente irado, mas tomou uns momentos para orar e para organizar os seus pensamentos antes de falar ao povo. Adicionalmente, falou e agiu, não falou apenas. Reuniu os recursos para comprar aos proprietários a liberdade de tantas crianças quantas fosse possível e desafiou-os a responderem da mesma maneira. O que é espantoso nesta história é que eles concordaram e seguiram o exemplo de Neemias.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

A história para além da história

Levar os alunos a ligarem os pequenos eventos à história mais ampla é fundamental para a aprendizagem e para a transformação espiritual. A fornalha ardente e David a derrotar Golias são apenas grandes histórias para contar, se não disserem nada sobre a história mais ampla de Deus e do povo. O incidente na lição desta semana, em que os ricos escravizam os seus irmãos pobres, fala do problema mais profundo de que esquecermo-nos de como recebemos a nossa liberdade faz com que nos esqueçamos de quem somos e de quem Deus é. Cada incidente e cada história da Bíblia fazem parte da Grande História. Um professor pediu aos alunos que dessem um título descritivo à Bíblia, da mesma maneira que intitularíamos a história de Moisés e o Mar Vermelho. Os alunos precisam de ver o quando completo e como é que as partes encaixam no conjunto.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas:

Dado que a nossa única esperança de não repetirmos esse comportamento no futuro é lembrarmo-nos do nosso passado enquanto vivemos no presente, precisamos de pensar em como seria esta história hoje. Convide os alunos a rescreverem a história como poderia acontecer no nosso tempo. Divida-os em grupos de dois ou de três para trabalharem nas suas histórias modernizadas de Neemias. Quando os alunos partilharem as suas narrativas, saliente as qualidades semelhantes que vê na história deles que são evidentes na história bíblica.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

É difícil de imaginar que, apenas uns poucos anos depois de serem escravos em Babilónia, os filhos de Deus se esquecem – não só do como é ser-se escravo, mas de quem são e do que são chamados a ser. Tudo começa quando não nos lembramos. Dez vezes a palavra “lembrar” é usada por Neemias neste livro, porque, se não formos intencionais, vamos esquecer. Durante o exílio no Egito, os filhos de Deus esqueceram-se de quem era o seu Deus e, pelo seu lado, perderam de vista a sua própria identidade. Ao longo dos anos, Deus tem tido que recordar ao Seu povo que nos deu as Suas leis não para nos limitar, mas para manter sempre diante de nós as verdades incomparáveis do Seu carácter. Passados três anos desta escravatura, deveria ter havido uma grande

oferta para aliviar o fardo dos pobres. Passados sete anos, todos deveriam ser libertados, de acordo com a lei de Deus. Eles simplesmente esqueceram-se. Quando Neemias abertamente lhes recordou as ordens de Deus e o comportamento deles, eles arrependeram-se e corrigiram as coisas. Esta é a resposta dos fiéis que, quando tocados pelo Espírito de Deus, obedecem. E vocês? Será hoje o dia para darem a volta e porem as coisas bem com Deus?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 54 e 55, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

Com Fome de Mais

História das Escrituras: Neemias 7-13, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulos 56 e 57, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana foca-se num dia de adoração no qual o povo se reuniu para ouvir a leitura da Lei de Deus e procurou compreender o seu significado. As muralhas tinham sido reparadas e os portões restaurados, mas a maior parte da cidade ainda estava em ruínas. O trabalho de restauração feito por Neemias e pelo povo era um símbolo visual da renovação que estava a ter lugar na vida do povo judeu: progresso cheio de esperança, mas trabalho ainda por fazer.

Quando o povo se reuniu, o idoso profeta Esdras leu a Lei ao povo. Mas a lei não foi simplesmente *lida*; foi *explicada*. Desconhecedora da Lei de Deus e da Sua vontade para ela, a multidão reuniu-se com fome de instruções. O conhecimento que eles tinham de Deus era muito pouco e tinham fome de ouvir e de saber. Estavam de pé, ouviram, e responderam com um enfático “Ámen, ámen!” Claramente, a linguagem da Lei era estranha, mas o espírito da duradoura mensagem de Deus através das festas e dos serviços do Templo, continuava a motivá-los a responder. “Todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei” (Neemias 8:9, ARC). Mas Neemias, sentindo a sua convicção, ansiava que eles desfrutassem da graça de Deus, por isso desafiou-os a ficarem alegres com as boas notícias que tinham recebido. Evidentemente, os levitas concordaram, mas acrescentaram: “Fiquem em silêncio.” Não como contradição, mas para acrescentar ao encorajamento de Neemias uma maneira de fazer com que a alegria ficasse: “Fiquem em silêncio, deixem que esta grande mensagem da misericórdia e do plano de Deus se enraíze profundamente.”

Se esta história nos recorda a nossa viagem espiritual, então é apropriado que a história de Neemias inclua um dia de adoração que celebra a graça de Deus como fonte do nosso crescimento espiritual.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender o papel da adoração no nosso relacionamento com Deus. (*Saber*).

✍ Sentir a alegria e a graça de Deus em adoração. (*Sentir*)

✍ Escolher aproveitar momentos sagrados como um tempo de recordações, de renascimento, de renovação. (*Responder*).

III. EXPLORAR

A Lei de Deus, Crença Fundamental dos ASD nº 19: “Os grandes princípios da Lei de Deus estão incorporados nos Dez Mandamentos e foram exemplificados na vida de Cristo. Eles expressam o amor, vontade e objetivos de Deus no que se refere à conduta e aos relacionamentos do ser humano e são vinculativos a todas as pessoas em todos os tempos. Estes preceitos são a base do concerto de Deus com o Seu povo e são o padrão do julgamento de Deus. Através da ação do Espírito Santo, eles apontam o nosso pecado e despertam o nosso sentimento de necessidade de um Salvador. A salvação tem apenas que ver com graça e não com obras, mas o fruto dessa graça é a obediência aos Mandamentos. Esta obediência desenvolve o carácter do cristão e tem como resultado um sentimento de bem-estar. É uma evidência do nosso amor pelo nosso Salvador e da nossa preocupação com o nosso semelhante. A obediência que resulta da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas e, por esse motivo, fortalece o testemunho cristão. (Êxodo 20:1-17; Deuteronómio 28:1-14; Salmo 19:7-14; 40:7 e 8; Mateus 5:17-20; 22:36-40; João 14:15; 15:7-10; Romanos 8:3 e 4; Efésios 2:8-10; Hebreus 8:8-10; I João 2:3; 5:3; Apocalipse 12:17; 14:12).

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

A atividade desta semana de O que Achas? convida os alunos a classificarem o tipo de atividades que são mais significativas para eles no culto. Estes itens são mais gerais, mas captam princípios de adoração que são essenciais para o nosso crescimento espiritual. Quando os alunos indicarem quais são as mais significativas, convide-os a analisarem por que razão as outras expressões não o são. Nalguns casos, é porque simplesmente eles não as experimentam, ou não têm prática dessas formas. Pode perguntar: "Qual destas expressões de adoração gostariam de experimentar mais do que experimentam agora? Porquê?"

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Cinquenta mil pessoas reunidas para o evento: um jogo de futebol normal. O panorama, os sons, os cheiros eram bastante normais para um evento assim. Mesmas as cerimónias de abertura seguiram o procedimento normal: Apresentações e o hino nacional. Durante o hino nacional reparei que o comportamento da multidão mudou um pouco, mais reflexivo, enquanto os grandes ecrãs de TV mostravam imagens próximas de pessoas da multidão que reconheciam a reverência do momento. Um homem estava de pé ao meu lado e do meu filho, atento e com os olhos fixos na bandeira, com os olhos cheios de lágrimas. Durante o jogo, falei com ele sobre muitas coisas, mas o seu comportamento durante a cerimónia de abertura fez sentido quando ele me disse que tinha sido fuzileiro dos Estados Unidos. Tudo se ligava a esse ponto. A sua postura. A sua história. Os seus valores. Perguntei-lhe o que lhe passava pela cabeça quando o hino nacional era tocado e as pessoas não prestavam atenção. Sorriu e disse: "A princípio, ficava irritado. Agora simplesmente espero e oro para que todos, um dia, tenham a oportunidade de sentir o orgulho e o respeito que sinto pelo meu país."

Por vezes, ouvimos pessoas descreverem uma experiência significativa como "tendo um momento". Na lição desta semana, o povo de Deus para e "tem um momento" juntos, aprendendo, chorando, clamando de alegria e festejando para celebrar o espantoso amor e cuidado de Deus pelos Seus filhos. Como é que descreveria esses momentos com Deus? São poucos e distantes uns dos outros?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Conte o seguinte com palavras suas:

Quando pensam no vosso orgulho nacional e nos sentimentos que têm pelo vosso país, como é que o vosso orgulho nacional se compara com o respeito e a emoção que sentem para com Deus? Ao lerem a história da lição desta semana e ao notarem a dinâmica, o genuíno desejo de ouvir e a experiência geral da presença de Deus, pensem nas vossas próprias experiências de adoração e nos momentos em que foram lembrados da graça de Deus e em que foram renascidos.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

✍ Façam um círculo à volta da palavra "entender" ou "perceber" em toda a passagem. Quantas vezes aparece uma frase que menciona que os ensinadores e os ouvintes eram capazes de compreender o que era lido? Por que acham que é posta muita ênfase na frase "capazes de entender"?

✍ Que outros versículos-chave ou frases-chave emergem quando leem esta história?

✍ Como é que caracterizariam os adoradores reunidos neste serviço sagrado?

- ✍ Qual é a atitude deles para com a Palavra de Deus? Quanto tempo estão envolvidos na adoração?
- ✍ Qual é o único versículo nesta história que acham que é central para compreendermos o que está a acontecer nesta passagem?
- ✍ Nesta história há
 - Uma verdade para crer?
 - Uma promessa a reivindicar?
 - Um comportamento a adotar?
- ✍ Que outras histórias ou eventos da Bíblia vos recorda esta passagem? Em que aspeto(s)?
- ✍ Neemias diz às pessoas que comam, e bebam, e se alegrem, enquanto os levitas lhes dizem para ficarem “quietas”.
- ✍ Na vossa opinião, de que trata essa troca?

Perguntas extra para os Moderadores

- ✍ Que outras histórias ou eventos da Bíblia vos recorda esta passagem? Em que aspeto(s)?
- ✍ Que parte desta história realmente prende a vossa atenção hoje? Porquê?

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Atos 2; Lucas 19:38-40; Salmo 98:4; Isaías 49:13; Salmo 46:10.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. A lição desta semana é uma narrativa da celebração de um culto que teve lugar no momento da Festa das Trombetas, como Ellen White descreve: “Era a altura da Festa das Trombetas. Muitos estavam reunidos em Jerusalém. O cenário dava uma impressão lastimável. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído e as portas colocadas, mas uma grande parte da cidade continuava em ruínas” (*Profetas e Reis*, cap, 56, p. 443, ed. P. SerVir).

Há sete festas judaicas dadas por Deus que deviam ser celebradas todos os anos, embora o Sábado, o sétimo dia, ocorresse cada semana.

As primeiras quatro festas vêm na primavera (abril ou maio) juntas em sucessão:

1. A Páscoa.
2. Pães ázimos, durante 7 dias depois da Páscoa.
3. Primícias, no último dia dos Pães ázimos.
4. Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa.

Depois há um intervalo até ao outono (setembro ou outubro) e mais três festas têm lugar em sucessão:

5. A Festa das Trombetas, durante 10 dias.
6. O Dia das Expições, no final, dez dias depois.
7. A Festa dos Tabernáculos, ou das Cabanas, cinco dias mais tarde.

O povo juntava-se para celebrar as grandes festas do sétimo mês, mas também aproveitava o tempo para instrução religiosa. O título desta lição é “Com fome de mais”, que capta o fervoroso espírito desta reunião para aprender mais acerca de um Deus de que eles quase se tinham esquecido. O *Comentário Bíblico ASD* (em inglês) diz: “Não contentes com as condições existentes, desejavam alcançar um nível superior na sua experiência espiritual e estavam convencidos de que ouvirem a Palavra de Deus os beneficiaria” (vol. 3, p. 425).

Chegou o momento do culto coletivo. As muralhas estão reconstruídas, mas a cidade ainda está em ruínas. As pessoas ignoram claramente muito da sua herança e da sua identidade como Hebreus. Mas, apesar da sua falta de entendimento e de experiência, estão com fome de saber, de experimentar e de obedecer a Deus, o que é descrito nesta história extraordinária. O trabalho de Esdras não foi em vão. Os esforços de Neemias tinham sido um sucesso. Os filhos de Deus estão prontos a crescer de novo e a obedecer ao plano de Deus para a sua vida. A adoração termina com períodos de festa, de alegria e de sóbria reflexão sobre o que tudo isto pode significar para eles.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Participação ativa e reflexão

Há duas técnicas de ensino que são de facto demonstradas na lição desta semana. Uma ferramenta é a participação ativa e a celebração do novo conhecimento – afirmação. Sempre que um aluno diz ou faz alguma coisa na classe que enriquece a experiência, a afirmação é crucial. Reconhecer uma capacidade aprendida ou um conceito compreendido aprofunda o desejo do aluno de tentar outra vez. Simplesmente vejam como as crianças respondem às pessoas que as encorajam – são atraídas para elas. A outra ferramenta é uma peça refletiva nesta história. Os levitas pedem ao povo para estar “calado” porque a reflexão também é fundamental para o processo de aprendizagem. Ambos são feitos na alegria, mas são atividades diferentes que necessitam de ser promovidas nas salas de aula e nas igrejas.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que pensem em eventos na sua vida em que foram tão influenciados por uma experiência de adoração que se sentiram impelidos a responder de alguma maneira. Desafie-os a pensarem num exemplo, a partilharem as suas experiências com a pessoa que esteja sentada ao lado deles e, de novo com o resto da classe, se o quiserem fazer.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

Esta história é uma clássica demonstração da nossa fome de aprendermos e de crescermos depois de descobrirmos a verdade da espantosa misericórdia de Deus e do Seu plano para a nossa vida. Somos profundamente afetados pelo que Deus tem feito por nós e tão determinados a saber mais que temos de responder. O que é lindo acerca do que aprendemos nesta história é que, destroçados e inacabados como podemos estar, há alegria, confiança, paz e segurança no nosso conhecimento de Cristo. Que quadro espantoso é vermos pessoas destroçadas com uma nova construção ao seu redor ficarem tão alegres com a possibilidade de crescerem de novo. Talvez seja por isto que Paulo escreve: “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6). Portanto, quando vocês, como as pessoas no tempo de Neemias, finalmente compreenderem a mensagem de Deus na Sua Palavra, vão alegrar-se e responder com gratidão pela capacidade de Deus para vos salvar e para vos aperfeiçoar.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulos 56 e 57, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Uma Vela no Escuro

História das Escrituras: Isaías 11; 29; 40, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 58, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

As profecias de Isaías surgem num tempo perturbado da história judaica. Ameaçada por poderosos impérios à sua volta, tendo perdido a sua ligação com Deus, a nação de Judá estava no caminho descendente que terminaria no exílio em Babilónia. As profecias de Isaías advertiam dos juízos de Deus sobre as nações circundantes, e apontava para o futuro, para um tempo melhor em que os judeus seriam restaurados na sua pátria. Durante o exílio em Babilónia, estas palavras trouxeram esperança aos cativos. Para os cristãos, as profecias de Isaías apontam para o futuro, não só para o regresso de Israel do exílio, mas para o Libertador que vem, Jesus, que libertaria toda a Humanidade do exílio e da escravatura do pecado. A lição da semana foca-se na esperança, e em como as promessas de Deus podem trazer esperança mesmo nos momentos mais negros da nossa vida. Os alunos são animados a relacionar a experiência de Israel com a sua, e a reconhecer que Deus oferece esperança quando estão desanimados e desesperados. Especificamente, a lição deve focar o facto de que Jesus é Aquele que vai trazer libertação do pecado, do medo e do desânimo – exatamente como prometeu fazer pelo Seu povo, Israel.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender que Deus ofereceu esperança ao Seu povo, nos seus momentos mais negros. (*Saber*)
-  Sentir que Deus lhes oferece a mesma esperança hoje. (*Sentir*)
-  Colocar a sua fé em Jesus como a materialização viva da promessa de esperança e de libertação feita por Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

As Sagradas Escrituras, Crença Fundamental dos ASD nº 1: “As Sagradas Escrituras, Velho e Novo Testamentos, são a Palavra escrita de Deus. Os autores inspirados falaram e escreveram sob orientação do Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus entregou ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Sagradas Escrituras são a suprema, autorizada e infalível revelação da Sua vontade. Elas são o padrão de carácter, o teste da experiência, a revelação definitiva de doutrinas, e o registo fiel da atuação de Deus na História. (Salmo 119:105; Provérbios 30:5 e 6; Isaías 8:20; João 17:17; I Tessalonicenses 2:13; II Timóteo 3:16 e 17; Hebreus 4:12; II Pedro 1:20 e 21).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles.

Divida os alunos em grupos de três ou quatro. Peça a cada pessoa que partilhe com o grupo uma ocasião em que as coisas estavam a ir muito mal para eles e/ou em que se sentiram realmente desanimados.

Pergunte: O que vos deu esperança durante esse tempo? Que promessas bíblicas recordaram quando estavam a enfrentar dificuldades?

Convide os alunos a partilharem algumas promessas da Bíblia que são lembretes das provisões de Deus e do Seu amor sustentador, independentemente das circunstâncias que eles possam estar a enfrentar. Esteja preparado para terminar com um exemplo seu.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Durante sete anos e meio, o general americano Robbie Risner foi mantido como prisioneiro de guerra em condições terríveis num campo de prisioneiros de guerra vietnamita. Mantidos em confinamento solitário, isolados de qualquer comunicação com a família, famintos, batidos e torturados, os prisioneiros lutavam para manterem a sua sanidade mental.

No início do tempo de Risner em prisão, ele reparou numa grelha de ventilação no chão do seu quarto e esforçou-se por desbloqueá-la. Esticando-se no chão de barriga para baixo, conseguiu meter um pouco a cabeça na abertura. O que viu? Não um túnel de fuga secreto, mas um buraco do tamanho de um lápis nos tijolos e no cimento. Através desse buraco, conseguia ver uma única folha de erva.

Era a única coisa brilhante, colorida, viva num mundo cinzento de tijolo e de pedra. Era o único sinal de vida e de esperança, e todos os dias Risner olhava para ela, tirando forças desta única visão minúscula do mundo exterior.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quando nos sentimos desanimados, quando as coisas correm mal, as mais pequenas coisas podem dar-nos esperança. Pode ser uma simples folha de erva, como no caso de Robbie Risner, na cela da sua prisão. Pode ser uma palavra de ânimo vinda de um amigo, um versículo bíblico, a recordação de um período em que as coisas corriam melhor, ligada à promessa de que, um dia, voltarão a estar melhor. Para o povo de Deus, nos períodos negros da opressão e do cativo, as promessas de uma pátria restaurada e de um Libertador que viria para os livrar, mantiveram a sua esperança viva. Essa mesma esperança – em Jesus, o nosso Libertador – pode animar-nos mesmo quando as coisas estão o pior possível.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

As passagens na secção *Dentro da História* estão escritas como poemas, como o livro de Salmos. Esses poemas antigos expressam a promessa de esperança e de libertação feita por Deus ao Seu povo. Pintam um quadro verbal criativo do que Jesus faria quando viesse a esta Terra. A promessa de um futuro melhor ajudou as pessoas a passarem pelos tempos difíceis.

Divida a sua classe em grupos de dois ou três. Dê a cada grupo papel, um quadro para pósteres, e materiais de arte. Diga: Quero que escrevam uma mensagem de esperança como Isaías fez. A vossa deve ser para alguém da vossa idade que está a passar por momentos difíceis. Que promessas encorajariam essa pessoa e iluminariam as suas trevas? Podem usar uma combinação de promessas bíblicas (da passagem da lição e/ou de outros lugares na Bíblia) e as vossas próprias palavras de encorajamento. Quando tiverem decidido o que vão escrever, copiem-no para o quadro de pósteres e ilustrem-no.

Depois de todos os grupos terem terminado a sua tarefa, exponha os pósteres na sala da sua Unidade de Ação ou noutra lugar da igreja.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para fazer brilhar mais luz sobre a história na mente dos seus alunos. Conte por palavras suas.

O momento histórico em que Isaías viveu foi, pelo menos, 200 anos antes do exílio em Babilónia, mas as profecias do livro de Isaías apontam para o futuro, para este momento e são muito importantes na experiência que os judeus passaram durante esses anos. As profecias de Isaías falam a um povo que está

a pontos de perder a esperança. O “povo escolhido” foi escolhido para ser censurado e punido por Deus, oprimido e dominado por nações estrangeiras.

Os anos de luta contra poderes estrangeiros, que culminaram no exílio babilónico, puseram à prova a fé do povo de Israel e de Judá, e fizeram com que repensassem as suas crenças acerca do seu relacionamento com Deus. Os primeiros livros da Bíblia estão cheios de histórias de vitória e de triunfo – Deus prometia que Israel triunfaria sobre os seus inimigos e a dar a vitória, como quando eles se instalaram na terra de Canaã e expulsaram os cananeus. A sua compreensão do concerto com Deus era que eles adorariam Deus e Ele os abençoaria e protegeria.

Quando se viu no lado perdedor, o povo de Deus questionou-se se Deus os teria abandonado. Isaías e os outros profetas estavam lá para salientar que o sofrimento era parte do plano de Deus para os trazer de volta a um relacionamento fiel com Ele, mas também para lhes assegurar que os maus tempos não durariam para sempre.

“As inúmeras profecias relacionadas com o advento do Salvador levaram os hebreus a viver numa constante expectativa. Muitos morreram na fé, sem terem recebido as promessas. Mas vendo-as de longe, e crendo-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra. Desde os dias de Enoque, as promessas, repetidas através dos patriarcas e profetas, mantiveram viva a esperança do aparecimento do Messias” (*Profetas e Reis*, cap. 58, pp. 466 e 467. Ed. P. SerVir).

Quando passamos por tempos difíceis, de desespero e de desânimo, devemos lembrar-nos de que Deus continua a preocupar-Se. Só precisamos de renovar o nosso relacionamento com Ele e caminharmos com Ele de forma consistente. Olhar para a experiência de Israel e para as mensagens que Deus deu ao Seu povo pode ensinar aos jovens cristãos que há sempre alguma coisa a aprender com o sofrimento, e que Deus promete sempre uma saída. Podemos nem sempre perceber, neste lado do Céu, como é que Deus cumpriu as Suas promessas, mas, como os Hebreus de antigamente, podemos vê-las “de longe”, e continuar a acreditar. Mais importante de tudo, podemos ver que as Escrituras apontam para Jesus como sendo Aquele que, finalmente, nos vai livrar de todo o sofrimento. Isso era verdade 700 anos antes do Seu nascimento, e continua a ser verdade hoje.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Escrita criativa

A lição desta semana requer alguma escrita criativa – criar uma “profecia de esperança” atual, usando uma combinação de versículos bíblicos e palavras dos próprios alunos. Alguns alunos acham que escrever é intimidante, talvez porque seja difícil para eles na escola. Trabalhar com um parceiro ou com um grupo pequeno pode aliviar alguma pressão. Se um membro do grupo se sentir mais à vontade a escrever, o(s) outro(s) pode(m) contribuir com ideias e deixar as palavras para a pessoa que gosta de escrever.

Também ajuda lembrar aos alunos que isto não é a escola – está interessado na sua capacidade de comunicar uma mensagem de esperança, não na ortografia nem na pontuação.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Divida os alunos em pares e peça-lhes que orem um pelo outro. Se se sentirem à vontade para o fazer, podem partilhar um com o outro pedidos pessoais de oração ou pedidos de oração em favor de outras pessoas que necessitam de esperança e de ânimo. Conceda uns minutos para que os alunos orem juntos, depois termine com uma oração para o grupo todo.

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

O povo de Deus na Bíblia passou por tempos difíceis. O povo de Deus hoje – vocês e eu – também passa por tempos difíceis. A Bíblia não nos promete que a vida será fácil, ou que tudo vai correr bem só porque somos cristãos. De facto, Jesus disse: “No mundo *tereis* aflições” (João 16:33, ARC). Mas também acrescentou: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

A promessa da vinda do Messias foi a esperança que brilhou nas trevas para os judeus de antigamente. É essa mesma promessa que nos anima hoje. Sabemos que Ele já veio e que provou o amor e o poder de Deus ao morrer por nós e ressuscitar. Agora, a nossa esperança olha para o futuro, para a Sua segunda vinda, quando as promessas de Deus a Israel – e a todas as pessoas – serão completamente cumpridas. Podemos confiar em que Jesus vai trazer esperança à nossa vida hoje, e uma esperança ainda maior de uma nova Terra, onde não mais experimentaremos as provações e os problemas que temos hoje.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 58, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12 O Herói Servo

História das Escrituras: Isaías 53; 61; Zacarias 7; 8, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 59, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

As profecias de Isaías e de Zacarias olham para além dos problemas presentes de Israel – opressão por nações estrangeiras, exílio em Babilónia, a tentativa de reconstruir a pátria depois do exílio. Olham para o futuro, para um período de paz e de prosperidade no qual as nações olham para Israel como fonte de verdade e de luz. No centro dessas profecias está a figura do Servo do Senhor descrito em Isaías 53 e noutras passagens. O Servo não é o Messias conquistador que vai derrotar os inimigos de Israel em combate, mas o Líder humilde que sofre em favor de outros.

Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que Israel esperava. A esperança deles era de libertação do problema imediato – opressão política. Jesus veio para ser um tipo de Líder diferente. O seu tipo de liderança estava anunciado nas profecias do Servo sofredor, e o Seu reino devia ser o reino de paz profetizado por Isaías e por Zacarias – não só o reino de Israel, mas um reino para todos aqueles que, de todas as nações, adoram o Deus de compaixão e de paz.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Reconhecer a descrição de Jesus nas profecias do Velho Testamento. (*Saber*)
- ✍ Desejar seguir Jesus como líder, em vez da ideia de herói que o mundo tem. (*Sentir*)
- ✍ Escolher seguir o exemplo de Jesus de serviço amoroso aos outros. (*Responder*)

III. EXPLORAR

O Filho, Crença Fundamental dos ASD nº 4: “Deus, o Filho Eterno encarnou em Jesus Cristo. Através d’Ele todas as coisas foram criadas, o caráter de Deus é revelado, a salvação da Humanidade é completada, e o mundo é julgado. Eterna e verdadeiramente Deus, Ele tornou-Se também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. ... Sofreu e morreu voluntariamente na cruz, pelos nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dos mortos e subiu ao céu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Ele voltará novamente em glória para a libertação final do Seu povo e para a restauração de todas as coisas. (Isaías 53:4-6; Daniel 9:25-27; Lucas 1:35; João 1:1-3, 14; 5:22; 10:30; 14:1-3, 9, 13; Romanos 6:23; I Coríntios 15:3 e 4; II Coríntios 3:18; 5:17-19; Filipenses 2:5-11; Colossenses 1:15-19; Hebreus 2:9-18; 8:1 e 2.)

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija a atenção dos alunos para a secção O que Achas? da sua lição e peça-lhes que escolham um lado enquanto você lê as perguntas concordo/discordo, perguntando a cada lado que partilhe as razões para a posição que tomaram. Num quadro branco ou de giz, desenhe um diagrama de Venn. Troque ideias com os seus alunos de maneira a preparar uma lista de qualidades que são desejáveis nos heróis. Mencione os comentários deles no diagrama de Venn da seguinte maneira:

No lado esquerdo do primeiro círculo, mencione os atributos de pessoas que o mundo considera como heróis, mas que não se encontram nas pessoas que refletem o caráter de Cristo. No lado direito do segundo círculo, mencione as qualidades que Jesus e as pessoas piedosas ao longo da História tinham em comum, mas que não correspondem à ideia que o mundo tem de fama e de popularidade geralmente associadas com os heróis na sociedade secular. Na secção criada pela interseção dos dois círculos do diagrama de Venn, mencione as qualidades que todos os heróis têm em comum.

Depois deste exercício, envolva os alunos numa discussão e saliente a importância de fazerem escolhas sábias que Deus possa aprovar, ao escolherem os modelos a seguir, sabendo que as pessoas que admiramos acabam por influenciar quem nos tornamos. Os heróis humanos, por muito extraordinários que possam ser nalguns aspetos, todos possuem defeitos de caráter e debilidades. Mas se Jesus Se tornar no nosso herói, quanto mais pensarmos n'Ele e admirarmos a beleza do Seu caráter, mas semelhantes a Ele nos tornaremos: II Coríntios 3:18; Hebreus 12:1 e 2.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Os heróis muitas vezes vêm de ambientes humildes ou normais. Jesus veio de uma família camponesa simples e cresceu para usar os Seus poderes divinos para ajudar e para curar as pessoas. Existe uma distinção importante entre Jesus e todos os outros grandes heróis. Eles triunfam pela força – usando a força para destruir os seus inimigos. Só Jesus triunfou através do amor abnegado, sabendo que, pelo sofrimento e pela morte pelos pecados do mundo, podia salvar a raça humana da penalidade do pecado, quer dizer, da morte eterna.

“Amor pelos pecadores levou Cristo a pagar o preço da redenção. Nenhum outro poderia resgatar os homens e mulheres do poder do inimigo. A Sua vida não apresentava nenhuma mancha de consideração pessoal. O mundo honra posição, riqueza e talento, mas o Filho de Deus não mostraria nenhum deles. O Messias não devia usar nenhum dos meios que os homens empregam para granjear submissão. A Bíblia predisse a Sua renúncia do eu:

“Não clamará, não Se exaltará, nem fará ouvir a Sua voz na praça.

A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja. Isaías 42:2 e 3” (*Royalty and Ruin*, p. 244, trad. direta).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Os profetas deram esperança ao povo de Israel durante tempos difíceis. Mas as pessoas focavam a sua atenção na mensagem que queriam ouvir – que um dia a sua nação seria grandiosa de novo, que os seus opressores seriam derrotados. Ignoraram algumas das sombras presentes no quadro do futuro que os profetas pintavam – um quadro de um Messias que venceria pelo sofrimento, que redimiria outros ao morrer por eles. Quando Jesus veio, não viram n'Ele o Messias que esperavam. Por vezes, as nossas próprias expectativas de como gostaríamos que Deus agisse cegam-nos para aquilo que Deus está realmente a fazer na nossa vida.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, em palavras suas, para a processar com eles.

Dirija a atenção dos alunos para a atividade na lição de domingo. Divida a classe em grupos de três ou quatro e peça-lhes que escrevam uma descrição da missão do Messias baseada nas passagens bíblicas da lição. Encoraje os membros dos grupos a sugerirem outras passagens bíblicas – especialmente dos evangelhos – que possam ser usadas para melhorar a descrição do Messias. Depois dê a cada grupo uma cartolina e material artístico e peça-lhes que descrevam e ilustrem o papel e a missão do Messias, usando diversos textos tirados da lição e de outras partes da Bíblia.

Depois de os pósteres terem sido terminados e partilhados com o grupo todo, pergunte: Que tipo de Messias esperava o povo de Israel? Que tipo de Messias lhes enviou Deus? Era Jesus aquilo de que eles realmente precisavam? Por que razão a maioria das pessoas não O reconheceu como o Messias verdadeiro?

De que espécie de Salvador, de Deus ou de herói estão as pessoas à espera hoje? Jesus corresponde às expectativas das pessoas? Como é que podemos ajudar as pessoas a terem mais noção da sua necessidade de Jesus e de como Ele satisfaz as suas necessidades?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

“As profecias relacionadas com o Salvador levaram os hebreus a viver num estado de constante expectativa. Muitos confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra (Hebreus 11:13). As promessas, repetidas através dos patriarcas e profetas, mantiveram viva a esperança do Seu aparecimento. Deus não tinha revelado, desde o início, o tempo exato do primeiro advento. E mesmo quando a profecia de Daniel tornou este facto conhecido, nem todos interpretaram corretamente a mensagem.

Passaram séculos após séculos. Finalmente, deixou de haver profetas. ... Mas no conselho do Céu a hora para a vinda de Cristo tinha sido determinada. “Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher” Gál. 4:4 e 5. ...

Quando o Salvador finalmente apareceu “na forma de homem” (Filipenses 2:7), Satanás apenas pôde ferir o Seu calcanhar, enquanto, por cada ato de sofrimento Cristo estava a esmagar a cabeça do Seu adversário. A angústia que o pecado provocou encheu o coração do Imaculado. Mas Cristo estava a quebrar a escravidão que tinha dominado a Humanidade. Cada agonia, cada insulto, estava a realizar a libertação da raça humana.

Se Satanás tivesse podido levar Cristo, por um ato, ou mesmo por um pensamento, a manchar a Sua perfeita pureza, o príncipe das trevas teria triunfado e teria ganho para si toda a família humana. Mas, embora Satanás conseguisse angustiar, não podia contaminar. Podia causar agonia, mas não manchar. Ele tornou a vida de Cristo numa longa cena de conflito e provação, mas em cada ataque perdia o seu domínio sobre a Humanidade. ...

Por meio da morte Jesus destruiu “ao que tinha o império da morte, isto é, ao diabo” (Hebreus 2:14). Este ato tornou assegurado o plano de salvação para sempre. Na morte e ao ressuscitar, Jesus abriu as portas da sepultura para todos os Seus seguidores. O nosso Redentor abriu o caminho, para que o mais pecador, o mais necessitado, o mais oprimido e desprezado, possa encontrar acesso ao Pai” (*Royalty and Ruin*, p. 246, trad. direta). Dar-se-á o caso de que, tendo o Velho e o Novo Testamentos para aprendermos, ainda não tenhamos apreciado completamente o ministério de Jesus de paz, de humildade e de serviço? Devemos ir à Bíblia para aprofundarmos a nossa compreensão do ministério de Jesus e para estarmos prontos a segui-l’O pelo caminho estreito da abnegação e da submissão total para que Ele possa cumprir o Seu propósito na nossa vida.

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Usando referências da cultura pop no ensino

A lição desta semana pede aos alunos que reflitam sobre a ideia de Jesus como líder, ou como herói.

- ✎ Certifique-se de que destaca as diferenças entre os valores da nossa cultura e os valores da Bíblia. Embora as semelhanças possam ser úteis, devemos ter a noção das diferenças, também. Por exemplo, os super-heróis triunfam através do poder e do uso da força, enquanto Jesus triunfou através da abnegação.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✎ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para lista de versículo na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Diga: A lição desta semana, e a da semana passada, falaram de como as promessas da vinda de Jesus trouxeram esperança ao povo de Deus em tempos tenebrosos, e de como essas mesmas promessas podem trazer-nos paz hoje.

Entregue uma ficha de cartolina a cada aluno. Num quadro preto escreva na frente da sala: “Jesus dá-me esperança porque...”

Peça a cada pessoa que preencha a ficha com as suas próprias razões pelas quais Jesus lhes proporciona esperança. Depois, peça-lhes que se voltem para os seus parceiros e partilhem com eles a esperança que Jesus lhes oferece.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Deus prometeu ao Seu povo um Libertador que os tiraria das trevas para a luz. Esse prometido Libertador foi Jesus. Ele foi um humilde servo que ia ao encontro das pessoas que sofriam onde elas estavam, ajudava-as e partilhava o sofrimento delas. No fim, Ele partilhou a pior de todas as experiências humanas – uma morte dolorosa que não merecia.

Jesus triunfou através do sofrimento. Foi grande porque foi humilde. Liderou sendo um servo. Ele promete esperança a todos nós, nos nossos momentos mais tenebrosos, mas também nos chama a servir os outros e a sofrer como Ele fez. É uma grande promessa e um grande desafio. Oremos para que estejamos prontos a ser dirigidos por Jesus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 59, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Luz Surgindo nas Trevas

História das Escrituras: Isaías 58; 60:1-3, ARC.

Comentário: *Profetas e Reis*, capítulo 59, ed. P. SerVir.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O propósito desta lição é promover a compreensão do objetivo e do verdadeiro significado da observância do Sábado. O próprio Deus instituiu o Sábado no sétimo dia da Criação. O dia de descanso de Deus foi um presente dado à raça humana como memorial da Criação mais de 2500 anos antes de a nação judaica vir à existência no Êxodo. O verdadeiro objeto da nossa adoração é o Criador. Ele repousou no Sábado, abençoou esse dia e santificou-o (Gênesis 2:3).

Deus separou o Sábado como um dia especial em que Ele convida todos a passarem tempo com Ele e a conhecerem-n'O pessoalmente como nosso Criador, Salvador e Amigo. O Sábado é um gostinho do Éden. Infelizmente, com o passar do tempo, a família humana esqueceu o significado e a observância do Sábado como dia de adoração escolhido por Deus. Por essa razão é que Ele precisou de recordar vezes sem conta ao Seu povo que santificasse o Sábado (Êxodo 20:8-11).

Ao dar o maná aos israelitas, Deus ensinou-os a prepararem-se para o Sábado, de maneira a poderem repousar e adorá-l'O (Êxodo 16:22-24). Embora os israelitas aprendessem a guardar o Sábado, esqueciam-no muitas vezes. Foi por essa razão que Deus lhes enviou repetidos lembretes e chamadas de atenção. Durante a época dos reis, Deus designou profetas para chamarem as pessoas a um reavivamento. O profeta Isaías foi um profeta chamado para essa missão especial. Por meio dele, Deus chamou o Seu povo a edificar "os lugares antigamente assolados", a levantar "os fundamentos de geração em geração", a ser "reparador das roturas", para chamar "ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra", para se levantar e resplandecer e ser uma luz para as nações (Isaías 58:12-14; 60:1-3).

Do mesmo modo, quando os israelitas voltaram do cativeiro babilônico para reconstruírem Jerusalém e o Templo, Deus chamou o Seu povo a fazer uma reforma na guarda do Sábado através da mensagem de Neemias (Neemias 13:15-22). O próprio Jesus adorou no Sábado e deixou-nos o exemplo (Lucas 4:16).

Depois de Jesus ter garantido a nossa redenção através da Sua morte na cruz ao fim da tarde de sexta-feira, descansou na sepultura no dia de Sábado. Em consonância com os requisitos da Lei moral de Deus, as mulheres que estavam presentes no sepultamento de Jesus também descansaram no dia de Sábado (Lucas 23:55 e 24:1).

Na Sua profecia sobre a destruição de Jerusalém, mais de trinta anos antes que acontecesse, Jesus ensinou os Seus discípulos a orarem para que a sua fuga não tivesse lugar no dia de Sábado. Os apóstolos também guardaram a Lei e observaram o dia de Sábado, seguindo o exemplo do seu Mestre (Atos 17:2; 18:4).

No fim da História do nosso mundo, o Sábado vai ter um papel central na proclamação da mensagem do evangelho, e será um sinal distintivo do povo de Deus, os que "obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus" (Apocalipse 14:6-12, NVI).

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender o lugar central do Sábado bíblico na experiência de adoração do povo de Deus. (*Saber*)

✍ Sentir o desejo de passar tempo com Deus e com outros no Sábado, o Seu santo dia de repouso. (*Sentir*).

✍ Decidir tornarem-se restauradores de roturas e mensageiros da esperança e da luz da verdade de Deus, incluindo a verdade do Sábado. (*Responder*).

III. EXPLORAR

O Sábado, Crença Fundamental dos ASD nº 20: “O beneficente Criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o Sábado para todas as pessoas como um memorial da criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste Sábado – sétimo dia como o dia de descanso, de adoração e de ministério em harmonia com os ensinamentos e prática de Jesus, o Senhor do Sábado. O Sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo da nossa redenção em Cristo, um sinal da nossa santificação, um sinal da nossa fidelidade, e um antegozo do nosso futuro eterno no reino de Deus. O Sábado é o sinal perpétuo do Seu concerto eterno entre Si e o Seu povo. A alegre observância deste tempo santo de uma noite até à outra noite, de um pôr-do-sol até ao seguinte, é uma celebração dos atos criador e redentor de Deus. (Génesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; 31:13-17; Levítico 23:32; Deuterónimo 5:12-15; Isaías 56:5 e 6; 58:13 e 14; Ezequiel 20:12, 20; Mateus 12:1-12; Marcos 1:32; Lucas 4:16; Hebreus 4:1-11).

Vai encontrar material para o ajudar a explorar este e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.com.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as respostas dadas por eles e convide-os a partilharem a sua compreensão do significado e do propósito da observância do Sábado.

A origem do Sábado como dia de repouso de Deus pode ser encontrada no início, no relato da Criação (Génesis 2:1-3). Ele criou-nos para termos um relacionamento com Ele e uns com os outros. É por isso que, ao longo da História, Deus tem chamado a atenção do Seu povo para a importância da observância do Seu Sábado e do repouso n’Ele (ver Êxodo 20:8-11).

✍ Tal como o Sábado recordava aos israelitas o modo como Deus os tinha libertado do cativo egípcio, também é para nós um lembrete da maneira como Deus realizou a nossa libertação do pecado (Deuterónimo 5:15).

✍ O Sábado é um sinal da nossa identidade como crentes n o Deus verdadeiro que nos santifica (Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20).

✍ O Sábado como dia de adoração também é uma marca distintiva do povo de Deus que escolhe permanecer fiel a Deus nos últimos dias deste mundo (Apocalipse 14:12).

✍ O Sábado é o dia de comunhão com Deus e uns com os outros (Levítico 23:3). Ao pormos de lado o nosso trabalho e as nossas responsabilidades diários, podemos tomar tempo para adorarmos Deus, de modo a estarmos renovados e preparados para encarar as responsabilidades da nova semana.

✍ O Sábado é um símbolo do descanso em Deus (Hebreus 4:9 e 10). Jesus convida-nos a irmos a Ele e a pormos de lado os fardos do nosso coração, para que Ele possa dar-nos repouso (Mateus 11:28).

É animador saber que, na nova Terra, continuaremos a adorar Deus cada Sábado por toda a eternidade (Isaías 66:23). Portanto, é nosso privilégio praticarmos a observância do Sábado já agora e recebermos um antegozo do Céu, enquanto passamos tempo a focarmo-nos em Jesus.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Nalgumas partes do mundo, as pessoas observam o Sábado bíblico correndo grandes riscos elas mesmas e as suas famílias. Mas noutros lugares, não há problema nenhum em adorar no Sábado. Aconteceu há uns anos, num dos países da Europa, que um exame de acesso à Universidade foi marcado para um Sábado. A notícia encheu de grande perplexidade os alunos Adventistas que estavam a preparar-se para esse exame.

As notas deste exame decidiriam se os candidatos estavam academicamente preparados para entrar na Universidade.

Centenas e milhares de Adventistas uniram-se em oração e pediram às autoridades, com base na liberdade religiosa, que permitissem que os alunos Adventistas fizessem o exame noutro dia da semana. No entanto, a resposta que veio não foi a esperada. Muito mais do que ser um teste à competência académica, a participação nesse exame de acesso tornou-se rapidamente, para os alunos Adventistas desse país, numa questão de consciência e num teste de fidelidade ao quarto mandamento de Deus. Alguns raciocinaram que não podiam arriscar perder a oportunidade de continuar a sua educação por causa da guarda do Sábado. Afinal de contas, pensaram eles, era uma ocorrência única e uma exceção às suas práticas regulares de adoração no Sábado. Por isso foram fazer o exame. No entanto, outros alunos escolheram ficar fiéis à sua dedicação a Deus. Continuaram a orar por uma solução.

Mais tarde nesse verão, o conselho nacional de educação reanalisou os pedidos de milhares de Adventistas. Todos os alunos Adventistas do Sétimo Dia bem como não-Adventistas que chumbaram no exame de acesso na primeira vez, tiveram outra hipótese de fazer o exame, desta vez noutro dia da semana, antes do começo do ano académico. Que miraculosa reviravolta nos acontecimentos! Os alunos Adventistas e as muitas pessoas que tinhamorado por uma solução, louvaram Deus pela Sua espantosa intervenção. Entretanto, os alunos que tinham chumbado no exame na primeira vez ficaram muito felizes com a oportunidade de refazerem o exame. Reparem nos resultados miraculosos da oração com o objetivo de honrar Deus no Seu santo dia de repouso e de ficar fiel a Ele.

O que fariam numa situação semelhante que envolvesse correr riscos? Guardariam o Sábado só se fosse conveniente para vocês? Correriam alguns riscos menores para conseguirem santificar o Sábado? Ou estariam dispostos a permanecer fiéis a Deus mesmo que isso envolvesse a perda do conforto, do bem-estar, de perspectivas de futuro, de sonhos, até mesmo da vossa saúde, da vossa família, ou da vossa vida? O que significa para vocês ser parte do povo de Cristo do tempo do fim, os que guardam os mandamentos de Deus e permanecem fiéis à fé de Jesus? Até que ponto o Sábado bíblico faz parte da vossa identidade? eu caminho.

Quando alguém que conhecem vos dá informações, pode ser alguma coisa semelhante a isto: "Vai para Sul na Avenida Nova Vida. Segue em frente até veres o Armazém Lar à esquerda. Aí, vira à esquerda para Via Dourada. Passa três semáforos e vira à direita na Estrada da Preparação. Quando chegares ao fim da estrada, vira à esquerda na Primeira Rua. Vai até ao quarteirão seguinte e verás uma grande casa branca no canto ao lado direito. A morada é 1001 Primeira Rua."

A profecia bíblica é muito parecida com pedir informações. A profecia diz-nos para onde vamos, qual o caminho a seguir, e quais os pontos de referência a procurar no caminho. Também nos diz como saberemos quando chegamos ao nosso destino.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Em todos os tempos, Deus teve o Seu povo fiel que revelou os Seus propósitos e que partilhou a luz da Sua verdade. Através do profeta Isaías Deus revelou ao Seu povo eventos que teriam lugar depois de os judeus voltarem do cativeiro babilónico e encontrarem a cidade em ruínas.

Embora as palavras proféticas de Isaías tivessem um cumprimento literal na reconstrução da cidade e do Templo, a mensagem de Deus para o povo tinha um significado espiritual mais profundo. O povo de Israel tinha perdido de vista o seu chamado como representante de Deus para ser uma luz para as nações vizinhas.

Por isso Deus chamou o povo de Israel para o importante trabalho de um reavivamento da religião prática. "O trabalho de restauração deve começar com um reavivamento da verdadeira observância do Sábado, cuja essência é a comunhão com Deus e a recordação do Seu poder criativo, no dia que Ele santificou. O destino de Israel como nação foi decidido pela sua atitude para com o santo dia de Deus (ver Jeremias 17:24-27)" (*Comentário Bíblico ASD (em inglês), vol. 4, p. 307*).

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Que ideias-chave aprendeu, ou recordou, acerca do Sábado?
- ✍ Segundo Isaías 56:1 e 2, como é que Deus chama o Seu povo a viver? O que promete Ele ao Seu povo, que faz o que é certo aos Seus olhos? Como é que esta passagem se compara com Miqueias 6:8?
- ✍ Já ouviu pessoas usarem o argumento de que o Sábado foi dado só para os judeus? O que ensina Isaías 56:6 e 7 acerca da natureza universal do Sábado como dom de Deus para a raça humana? (Deus aceita todos e concede os mesmos privilégios espirituais a todos os que estão dispostos a seguir as Suas instruções. “A observância genuína do Sábado é evidência de que os homens reconhecem Deus como seu Criador e Redentor, e de que estão dispostos a prestar-Lhe obediência inquestionável em todas as coisas. ... A observância do Sábado não é menos importante hoje do que era naquele tempo” [Comentário Bíblico ASD, em inglês, vol. 4, pp. 299 e 300]).
- ✍ O que significa o povo escolhido de Deus ser nomeado para ser reparador de roturas? (Ver Isaías 58:12.) Quais são as implicações espirituais dessa afirmação? (Ver a secção *Ponte para História*.)
- ✍ De que maneira o trabalho de restauração e de reforma descrito no versículo 12 está relacionado com o chamado para observar o Sábado, como é descrito nos versículos 13 e 14?
- ✍ Como é que Jesus cumpriu as palavras de Isaías 60:1-3 no Seu ministério? Como é que respondemos ao Seu apelo para sermos luzes no meio da escuridão moral que prevalece no nosso mundo?
- ✍ Está disposto a ser um mensageiro da verdade de Cristo? De que maneiras práticas pode partilhar a Sua luz com o mundo ao seu redor?
- ✍ Se pensar na atmosfera do Céu, quais são algumas atividades e experiências que praticaria no Sábado se estivesse na presença de Jesus? Mencione algumas atividades em que se envolve agora, que sabe que não serão bem-vindas no reino de Deus? Mencione alguns exemplos de como podemos começar a observar o Sábado como faremos na nova Terra? (Ver Isaías 66:23.)

Use as passagens seguintes como mais ajuda relacionada com a história de hoje: Deuterónimo 5:15; Ezequiel 20:12, 20; Mateus 12:8, 11 e 12; Apocalipse 14:6-12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a informação que se segue para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Como Deus chamou profetas nos tempos antigos para proclamarem as Suas mensagens ao povo e instituírem um trabalho de reavivamento e de reforma, Deus também tem tido os Seus mensageiros de luz e a Sua verdade em todas as eras. No início do século XIX, Deus suscitou o movimento Adventista, um grupo de pessoas que estudava a Bíblia e que ansiosamente procurava compreender a verdade revelada de Deus para o tempo do fim. A este grupo, inicialmente pequeno, de fervorosos investigadores da verdade, Deus confiou revelações bíblicas muito importantes. Uma das suas características principais era a crença do iminente regresso de Jesus. As descobertas de William Miller através do seu estudo das profecias de Daniel levaram a um grande reavivamento. Os crentes cristãos começaram a estudar a Bíblia como nunca antes e a proclamar a mensagem do evangelho acerca do glorioso regresso de Jesus.

Frederick Wheeler era um pregador que aceitou a mensagem do Advento em 1842 e que começou a pregá-la. Numa ocasião, quando o pastor Wheeler pregava acerca da importância de se guardarem os mandamentos de Deus, Rachel Oaks, membro da Igreja Batista do Sétimo Dia, estava presente na congregação. Depois do serviço, ela apresentou ao pastor Wheeler o Sábado bíblico, o dia que Deus nos chama a “lembrar” e a “santificar” nos Dez Mandamentos. Depois da conversa, o pastor Wheeler começou a estudar a Bíblia acerca deste assunto e, em consequência, aceitou a verdade do Sábado.

Nos anos que se seguiram, o pastor Wheeler pregou sobre o Sábado bíblico, e muitos aceitaram esta verdade da Bíblia. Alguns dos líderes Adventistas que aprenderam com o pastor Wheeler acerca do Sábado bíblico foram T. M. Preble, o Capitão Joseph Bates e James White.

Graças a estarem abertos a receber a luz da Palavra de Deus, estes pioneiros Adventistas foram fundamentais na partilha da verdade do Sábado juntamente com a mensagem da segunda vinda de Jesus (www.whiteestate.org/pioneer/wheeler.asp).

O Senhor abençoou os esforços e a devoção fervorosa dos visionários do movimento Adventista. Desde

então, o movimento do Advento tornou-se numa denominação mundial, conhecida hoje como Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Deus chama pessoas hoje que estejam dispostas a ser reparadoras de roturas, e embaixadoras da luz da Sua verdade. A mensagem de Deus para os Seus fiéis seguidores é a mesma que foi no tempo do profeta Isaías: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?”

A escolha é nossa. Como é que vamos responder? Estaremos dispostos a dizer, como Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8)?

Sugestões Para um Ensino de Excelência

Organizadores gráficos para classificar informação

O uso de organizadores gráficos é muito útil quando se pede aos alunos que comparem textos bíblicos e que classifiquem informação segundo critérios específicos. Há uma grande variedade de organizadores gráficos criados para propósitos específicos. Talvez um dos mais conhecidos organizadores gráficos seja o diagrama de Venn, usado para mostrar semelhanças, diferenças e coisas comuns entre itens/conceitos/fenómenos. Outros organizadores gráficos são para classificação de informação que é semelhante e igual no conteúdo. No entanto, outros apresentam uma representação de conceitos mais ou menos hierárquica e ilustram as principais categorias e subcategorias que saem das principais. Para as atividades dirigidas para os alunos, anime-os a serem criativos no uso de diversas maneiras de representação. O uso de organizadores gráficos é uma ferramenta visual que pode facilitar a compreensão que os alunos têm dos conceitos bíblicos que estão a ser estudados.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ Texto-chave

Convide os seus alunos a partilharem o texto-chave com a classe, se o tiverem decorado.

✎ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Profetas e Reis. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✎ Frases-chave

Saliente para os seus alunos os versículos mencionados na lição que se relacionam com a história desta semana. Peça-lhes que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fala mais diretamente hoje. Depois peça-lhes que expliquem porque escolheram aquele que escolheram.

✎ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e explique-a por palavras suas.

Divida os alunos em grupos de três ou quatro. Distribua papel e lápis e peça aos alunos que criem organizadores gráficos para classificarem, em diferentes categorias, o que aprenderam desta lição sobre a observância do Sábado. Podem fazer referência a passagens específicas da Bíblia, mas a ideia é que eles ponham, por escrito o que compreendem do papel da observância do Sábado no contexto de um reavivamento do Cristianismo prático. Depois da atividade, leia com os alunos a citação que se segue e analise-a com eles.

“O dia de Sábado oferece ao homem a oportunidade de subjugar o egoísmo e de cultivar o hábito de fazer as coisas que são agradáveis a Deus (I João 3:22) e isso contribui para o bem-estar de outros. Corretamente entendido e observado, o Sábado é a chave para a felicidade do homem, tanto aqui como

no mundo futuro. A verdadeira observância do Sábado levará ao trabalho de reforma descrito em Isaías 58:5-12. Aqueles que não entram no espírito como Deus o ordenou, mal percebem o que estão a perder. O Sábado é uma das maiores bênçãos concedidas aos homens pelo amoroso Criador. A mera observância formal do Sábado tem pouco valor. Aqueles que acham que o Sábado é um fardo não descobriram o seu verdadeiro significado e valor. ... Aqueles que fazem do Sábado aquilo que Deus pretendia que ele fosse, entram numa comunhão íntima com Ele que outros não conseguem conhecer” (*Comentário Bíblico ASD*, em inglês, vol. 4, p. 307).

Resumo

Partilhe os pensamentos que se seguem por palavras suas:

Deus requer uma religião do coração. Quer que encontremos prazer n’Ele no dia de Sábado. Ele chama-nos para um relacionamento que é caracterizado por “alegria” e “deleite” (ver Isaías 58:13 e 14).

Passar tempo com Ele é incomparavelmente mais precioso do que receber um convite para uma visita privada com o rei ou a rainha de qualquer país do mundo. Como Igreja de Deus do tempo do fim, recebemos uma mensagem mundial para ser proclamada a todos, e essa mensagem inclui o Sábado bíblico.

Qual é a sua identidade como Adventista do Sétimo Dia? Está preparado para aceitar a verdade do Sábado, vinda de Deus, e para ficar firmemente enraizado na verdade bíblica e num relacionamento forte, íntimo com Jesus, mesmo em face de grande oposição e de perseguição?

É através das decisões que fazemos diariamente, tanto em questões pequenas como em questões de maior importância, que o nosso caráter está a ser formado.

Escolhamos ser fiéis a Deus hoje, não esquecendo quem somos, o que cremos e a mensagem global que devemos levar, como mensageiros da luz! Lembre-se do chamado de Deus: “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti” (Isaías 60:1).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Profetas e Reis*, capítulo 59, ed. P. SerVir.